



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS – DLE**  
**CURSO DE LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA**

**MARIA EDUARDA BENTO DE MORAIS**

**O SIGAA COMO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: POSSIBILIDADES E  
LIMITAÇÕES DO USO NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA**

**PAU DOS FERROS-RN**

**2024**

**MARIA EDUARDA BENTO DE MORAIS**

**O SIGAA COMO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: POSSIBILIDADES E  
LIMITAÇÕES DO USO NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras Língua.

**Orientador: Prof. Dr. Francisco Lindenilson  
Lopes**

**PAU DOS FERROS-RN**

**2024**

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

**Catálogo da Publicação na Fonte.**  
**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

B478s Bento de Moraes, Maria Eduarda

O sigaa como ambiente virtual de aprendizagem: possibilidades e limitações do uso no ensino de língua espanhola. / Maria Eduarda Bento de Moraes. - Pau dos Ferros, 2024.

57p.

Orientador(a): Prof. Dr. Francisco Lindenilson Lopes. Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas)). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Ensino de Língua Espanhola. 2. Novas tecnologias.  
3. AVA. 4. SIGAA. I. Lopes, Francisco Lindenilson. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

**MARIA EDUARDA BENTO DE MORAIS**

**O SIGAA COMO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: POSSIBILIDADES E  
LIMITAÇÕES DO USO NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA**

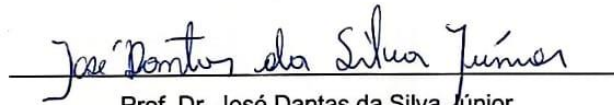
Monografia apresentada ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras Língua.

Aprovado em: 04/12/2024

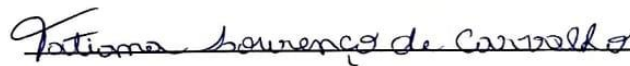
**Banca examinadora**



Prof. Dr. Francisco Lindenilson Lopes (Orientador)  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)



Prof. Dr. José Dantas da Silva Júnior  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Tatiana Lourenço de Carvalho  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Dedico a minha mãe, que me deu todo o suporte e por sempre ter acreditado que eu conseguiria.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, gostaria de agradecer ao meu orientador, Lindenilson Lopes, por todos os ensinamentos e ajuda durante o processo de escrita do presente trabalho. Sou imensamente grata por cada contribuição.

Sou muito grata aos meus pais e às minhas irmãs me apoiarem, incentivarem e se orgulharem de cada conquista minha. O apoio de vocês foi o suporte fundamental para que eu pudesse continuar nessa jornada por importante.

Agradeço à minha amiga Monaliza Dias, por ter feito parte de todo o trajeto percorrido ao longo desses anos. Seu apoio, paciência e amizade trouxeram felicidade e leveza ao processo. Obrigada, sou muito grata por isso.

Agradeço ainda às minhas amigas, Maria e Ana Clara por cada palavra de apoio, por expressar o quanto sentem orgulho de mim e ter acompanhado esse momento, mesmo de longe. Obrigada por tanto.

Por fim, agradeço a todos os meus familiares e às pessoas ao meu redor, que de alguma forma me encorajaram a continuar e compartilharam a felicidade nos momentos mais felizes da minha vida.

## RESUMO

Este estudo investiga as funcionalidades da “Turma Virtual” do SIGAA como Ambiente Virtual de Aprendizagem, explorando suas potencialidades, examinar suas limitações, avaliar e propor melhorias e estratégias para otimizar o uso da ferramenta no ensino de Espanhol como língua estrangeira no contexto do Campus Avançado de Pau dos Ferros da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (CAPF/UERN). Metodologicamente partimos de uma abordagem exploratória, qualitativa e descritiva, com dados extraídos das disciplinas de Língua Espanhola I e Língua Espanhola II durante os semestres de 2024.1 e 2024.2, incorporando relatos de experiência nosso como bolsista do Programa Institucional de Monitoria (PIM) e características da netnografia diante da nossa atuação institucional como monitora das referidas disciplinas. O aporte teórico inclui autores como Ruipérez (1997), Moreira (2009), Santinello (2015), Kolbe Júnior (2020) e Kozinets (2014), que discutem tecnologia educativa e AVA. Analisadas as ferramentas disponibilizadas, conclui-se que a “Turma Virtual” atende minimamente os critérios de um AVA, possui uma base funcional promissora, mas que merece aprimoramento, com a inclusão de tecnologias mais interativas, ferramentas multimodais e maior flexibilidade pedagógica.

**Palavras-chave:** AVA; Turma Virtual; Ensino de Espanhol; Tecnologia Educativa.

## RESUMEN

Este estudio investiga las funcionalidades del SIGAA “Clase Virtual” como Entorno Virtual de Aprendizaje, explorando su potencial, examinando sus limitaciones, evaluando y proponiendo mejoras y estrategias para optimizar el uso de la herramienta en la enseñanza de español como lengua extranjera en el contexto del Campus Avanzado Pau dos Ferros de la Universidad Estatal de Rio Grande do Norte (CAPF/UERN). Metodológicamente, partimos de un enfoque exploratorio, cualitativo y descriptivo, con datos extraídos de las asignaturas de Lengua Española I y Lengua Española II durante los semestres 2024.1 y 2024.2, incorporando relatos de experiencia nuestro como becario del Programa de Monitoreo Institucional (PIM) y características de la netnografía en función de nuestra actuación institucional como monitora de dichas asignaturas. El marco teórico incluye autores como Ruipérez (1997), Moreira (2009), Santinello (2015), Kolbe Júnior (2020) y Kozinets (2014), quienes abordan tecnología educativa y EVA. Analizadas las herramientas disponibles, se concluye que la “Clase Virtual” cumple mínimamente los criterios de un EVA, posee una base funcional prometedora, pero requiere mejoras, como la inclusión de tecnologías más interactivas, herramientas multimodales y mayor flexibilidad pedagógica.

**Palabras clave:** EVA; Clase Virtual; Enseñanza de Español; Tecnología Educativa.



# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2 CAPÍTULO TEÓRICO .....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 Ensino de Língua Espanhola mediado por tecnologias.....</b>	<b>10</b>
<b>2.2 Definindo o conceito de Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA.....</b>	<b>15</b>
<b>3 CAPÍTULO METODOLÓGICO.....</b>	<b>23</b>
<b>3.1 Caracterização da pesquisa.....</b>	<b>23</b>
<b>3.2 Coleta de dados e constituição do <i>corpus</i>.....</b>	<b>23</b>
<b>4 A <i>TURMA VIRTUAL</i> SOB ANÁLISE .....</b>	<b>26</b>
<b>4.1 Histórico do SIGAA na UERN .....</b>	<b>26</b>
<b>4.2 A <i>Turma Virtual</i> do SIGAA como AVA .....</b>	<b>28</b>
<b>4.3 Ferramentas da <i>Turma Virtual</i> no Ensino de Espanhol.....</b>	<b>38</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>54</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais vêm passando por processos de ascensão desde o seu surgimento no século XX, expandindo sua presença em vários setores da sociedade. Com a intensificação da globalização, torna-se cada vez mais necessária a implementação de ferramentas que possam dar suporte às demandas contemporâneas. No campo educacional, o uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) como recursos pedagógicos foi acelerado por diversos fatores, dentre eles a expansão do ensino a distância ao longo dos séculos XX e XXI. Essas plataformas são capazes de integrar, de maneira eficaz, os processos de ensino-aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento de práticas educacionais inovadoras.

Nesse sentido, a legislação que regula a educação no Brasil tem avançado ao permitir que parte da carga horária de alguns cursos presenciais seja realizada na modalidade a distância, mediada por tecnologias educacionais, como os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996)<sup>1</sup>, a modalidade de Educação a Distância (EaD) está prevista como uma possibilidade complementar ao ensino presencial em todos os níveis de ensino.

No caso da formação de professores, a referida lei mantém essa predominância do ensino presencial, mas acrescenta a possibilidade de “subsidiariamente fazer uso de recursos e tecnologias de educação a distância”. Como forma de esclarecer o referido uso subsidiário, o Ministério da Educação do Brasil emitiu a Portaria nº 1.134<sup>2</sup>, de 10 de outubro de 2016 para permitir às instituições a oferta de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presenciais, desde que não exceda 20% da carga horária total do curso.

Em concordância com essa legislação, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) também permite que até 20% da carga horária seja oferecida na modalidade a distância, a oferta depende da aprovação no PPC de cada curso, em que sinaliza se há infraestrutura disponível para a efetivação, conforme o Art. 18 da

---

<sup>1</sup> Ver sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996)<sup>1</sup>, no seguinte link: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf)

<sup>2</sup> Ver sobre a portaria nº 1.134 no seguinte link: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-MEC-1134-2016-10-10.pdf>

Resolução nº 28/2018 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). Tal oferta depende da intermediação da Diretoria de Educação a Distância, que tem sinalizado o uso do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) como AVA preferencial para esse trabalho a distância nos cursos presenciais. Esse avanço nas implementações de tecnologias no ensino presencial representa um importante marco na modernização dos processos educacionais da instituição, reforçando a relevância dos trabalhos de pesquisa que discutem os AVA como suporte às atividades acadêmicas.

Nesse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar as funcionalidades da “Turma Virtual” do SIGAA como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e suas implicações para o ensino de Espanhol como língua estrangeira, buscando identificar tanto as potencialidades quanto as limitações da plataforma. E como objetivos específicos buscamos identificar as potencialidades da “Turma Virtual” do SIGAA no contexto do ensino de Espanhol como língua estrangeira, examinar as limitações da plataforma em relação ao processo de ensino e aprendizagem da língua espanhola, avaliar como as ferramentas podem contribuir para a interação e o desenvolvimento de competências linguísticas dos alunos, e por fim, propor melhorias e estratégias para otimizar o uso da “Turma Virtual” no ensino de Espanhol.

A justificativa para a realização deste trabalho advém da disponibilização do SIGAA para todos os cursos presenciais da UERN, com o potencial de ser utilizado também como AVA para cumprimento de carga horária a distância. Adicionalmente, a pesquisa é motivada pelas experiências adquiridas como aluna monitora do Programa Institucional de Monitoria (PIM), nas disciplinas de Língua Espanhola I e Língua Espanhola II do curso de Letras Língua Espanhola do Campus Avançado de Pau dos Ferros da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (CAPF/UERN), nas quais o SIGAA foi utilizado como ambiente virtual complementar. No último levantamento realizado pela Superintendência de Informática da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), proprietária do sistema, em outubro de 2018, o módulo do SIGAA já estava implantado em 18 instituições educacionais em todo o Brasil e, em processo de implantação, em 30 universidades e 8 institutos federais.

Já há na comunidade científica um conjunto de trabalhos que se debruçaram sobre o SIGAA, tendo em vista sua expansão como AVA no território nacional. Podemos organizar esses trabalhos em dois grupos: os que estudam os melhoramentos técnicos do sistema e os que analisam o uso do sistema no âmbito

educacional. No primeiro grupo, estão os trabalhos de Silva *et al.* (2017), Barros (2022), Grilo e Costa (2019), Grillo et al. (2020), entre outros, que apresentam estudos na área da computação em busca da melhoria do *design* técnico, da acessibilidade e dos métodos de aprendizagem de máquina no SIGAA.

Os trabalhos do segundo grupo nos interessam mais porque é essa a tradição de pesquisa que seguimos. Destacamos os trabalhos de Cavalcanti (2020a, 2020b), que investiga a aprendizagem nos cursos de Pedagogia a distância da Universidade Federal do Piauí, analisando como os alunos utilizam habilidades pedagógicas na plataforma SIGAA para criar um ambiente produtivo. Lopes *et al.* (2024) avalia a eficácia do SIGAA na comunicação acadêmica, por meio de questionários que capturam as percepções dos alunos ao longo da formação. Viana Silva (2021) elabora um estudo sobre os letramentos digitais, para identificar a construção de sentidos acerca do referido sistema e conclui que embora existam práticas realizadas com os estudantes, os usos feitos no SIGAA ainda mantêm fortes vínculos com o domínio da técnica como reflexo da ausência de formação docente e da precariedade de condições de infraestrutura.

Não encontramos nenhum trabalho em ambos os grupos que se preocupe especificamente com o ensino de línguas, especialmente focando nas funcionalidades do SIGAA aplicadas ao contexto de Espanhol como língua estrangeira. Portanto, essa é a área de contribuição do presente estudo.

Dessa forma, metodologicamente a presente pesquisa foi desenvolvida com base em uma abordagem exploratória, qualitativa e descritiva. O *corpus* de análise compreendeu o conjunto de ferramentas disponíveis no SIGAA para o ensino de línguas, ilustradas, sempre que possível, por exemplos reais coletados durante os semestres 2024.1 e 2024.2, nas disciplinas Língua Espanhola I e Língua Espanhola II do curso de Letras Língua Espanhola do CAPF/UERN. Adicionalmente, o trabalho apresenta características de relato de experiência, considerando que os dados e vivências analisadas resultaram de nossa atuação como bolsista do PIM. Também incorpora aspectos da netnografia, conforme os parâmetros estabelecidos por Kozinets (2014).

O aporte teórico consta dos trabalhos de Ruipérez (1997), que aborda o ensino de idiomas assistido por computador, Moreira (2009), que contribui com sua discussão a respeito das tecnologias educativas, Santinello (2015), Kolbe Júnior

(2020), entre outros que abordam sobre as características dos ambientes virtuais de aprendizagem.

Nos capítulos seguintes, traçamos o histórico do ensino de línguas mediado por tecnologias, desde a antiga ELAO (Enseñanza de Lenguas Asistida por Ordenador) até o desenvolvimento da disciplina de tecnologia educativa e seus fundamentos. Em seguida, realizamos uma revisão abrangente dos conceitos de AVA apresentados pelos principais autores estudados, estabelecendo, ao final, a definição de AVA adotada neste trabalho. Também detalhamos os aspectos metodológicos, incluindo o *corpus* e os procedimentos utilizados para sua análise. Por fim, avançamos para a análise propriamente dita, que aborda o histórico do SIGAA na UERN, uma visão geral de suas funcionalidades e um enfoque mais específico nas ferramentas utilizadas no ensino de língua espanhola.

## 2 CAPÍTULO TEÓRICO

Neste capítulo, buscaremos pontuar acerca do ensino de línguas por meio dos avanços tecnológicos, desde seu surgimento, abordando como se deu o seu processo de evolução no decorrer do tempo. Destaca ademais a respeito da integração das tecnologias no âmbito educacional de ensino, apontando a importância e o impacto causado por elas na educação. Finalmente, a revisão literária será fundamental para a compreensão da importância da presente pesquisa.

### 2.1 Ensino de Língua Espanhola mediado por tecnologias

Tomando como base a obra de Germán Ruipérez (1997), na qual o autor vem destacar como ocorreu o processo de implantação das tecnologias nos contextos educacionais de ensino de língua estrangeira, abordando as contribuições que as tecnologias digitais trouxeram à disciplina.

O ensino de línguas mediados por tecnologia digitais evoluiu significativamente ao longo das últimas décadas. Esse processo teve início a partir da disciplina intitulada como *Enseñanza de Lenguas Asistida por Ordenador* (ELAO), conhecida em inglês como CALL (Computer Assisted Language Learning), que surgiu no início dos anos 1960 nos Estados Unidos (Ruipe rez,1997). Compreendemos que a ELAO representa a integra o de computadores no processo de ensino-aprendizagem, especialmente para o ensino de línguas estrangeiras, destacando-se inicialmente em universidades americanas, conforme descrito por Ruipérez (1997), que a mesma se deu como parte do projeto PLATO (Programmed Logic for Automatic Teaching Operations) da University of Illinois.

A partir da combina o de tecnologias digitais e ensino-aprendizagem, outras universidades iniciaram a busca pela amplia o de *softwares* com fins educativos. Seu desenvolvimento, a princípio, foi pensado e formulado apenas para estarem presentes nos computadores centrais dos núcleos de cálculos. Para que os alunos conseguissem acesso a ele, era necessário se conectarem   rede que estava ligada ao computador central. No entanto, em 1977, o cenário mencionado mudou, Germán aponta que:

O aparecimento em 1977 do microcomputador Apple II provocou uma mudança espectacular na EAO, pois já não era necessário aceder a um computador central para o aluno trabalhar, mas sim estávamos perante um

computador que, embora com características técnicas muito modestas, permitia trabalhar de forma autónoma, uma vez que a sua mobilidade e a transportabilidade foi garantida, pois bastava estar conectado à rede elétrica, como se fosse qualquer eletrodoméstico. (Ruipérez, 1997, p. 5)<sup>3</sup>

Ou seja, para a ELAO esse avanço trouxe um cenário significativo, a dependência de que antes era nítida foi suprido com essa chegada, dando autonomia aos alunos, pois seu uso se tornou mais acessível. Com isso, no início dos anos oitenta, os estudos voltados para a criação de computadores cada vez mais evoluídos se impulsionou, é nesse momento que outro impacto ocorre na ELAO, sendo ele a aquisição de computadores pessoais, em que Ruipérez descreve que “O seu design geral era muito semelhante ao do Apple II, embora mais modular - o monitor, a unidade central e o teclado eram elementos independentes entre si- e com características técnicas consideravelmente superiores.” (Ruipérez, 1997)<sup>4</sup>

Diante do avanço mencionado anteriormente, a ELAO conseguiu se estabilizar de uma maneira bem mais autônoma, tendo em vista que a utilização de computadores para as atividades de aprendizagem foi ampliada, o que antes só eram encontradas nos centros de cálculo, agora estavam disponíveis em qualquer instituição educacional. Segundo Ruipérez (1997), os mercados de *softwares* passaram a oferecer ainda mais programas funcionais que tornavam possível a aprendizagem de diferentes habilidades sem ao menos necessitar irem às universidades, conseguiam realizar as tarefas em casa.

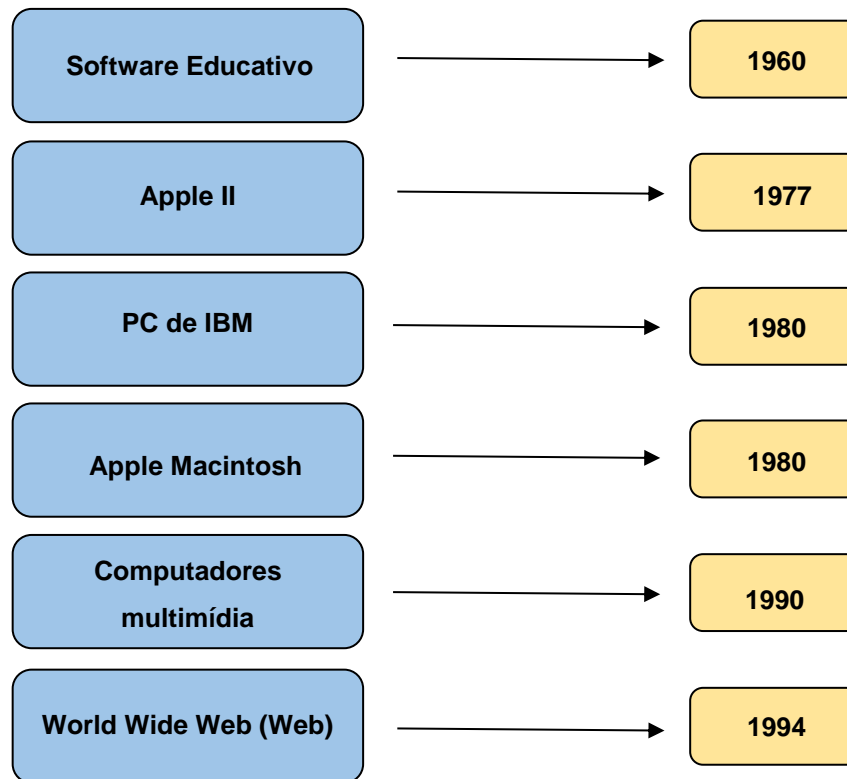
A partir dos processos de evolução descritos anteriormente, propomos um esquema em que possibilita entender de maneira visual a ordem cronológica dos avanços tecnológicos abordados na obra de Ruipérez (1997).

---

<sup>3</sup> La aparición en 1977 del microordenador (microcomputer) Apple II provocó un giro espectacular en la EAO, pues ya no era necesario acceder a un ordenador central para que el alumno trabajara, sino que estábamos ante un ordenador que, si bien con características técnicas muy modestas, permitía trabajar de manera autónoma, ya que su movilidad y transportabilidad estaban garantizadas, pues solamente requería ser conectado a la red eléctrica, como si se tratara de cualquier electrodoméstico.

<sup>4</sup> Su diseño general era muy similar al del Apple II, aunque más modular — el monitor, la unidad central y el teclado eran elementos independientes entre sí — y con prestaciones técnicas bastante superiores.

Esquema 1: Evolução dos recursos tecnológicos.



Elaboração nossa com base na obra de Germán Ruipérez (1997).

Por volta de 1990, com o avanço da tecnologia e o surgimento da internet, o ensino de línguas mediado por tecnologias digitais se ampliou ainda mais, permitindo a utilização de recursos audiovisuais e interativos que não eram possíveis anteriormente. Ferramentas como softwares de reconhecimento de voz e realidade virtual começaram a ser incorporadas nos ambientes de ensino, melhorando a experiência de aprendizagem e permitindo maior personalização do processo educacional (Ruipérez, 1997).

As tecnologias, cada vez mais modernas, trouxeram uma nova realidade para o ensino de línguas, o que antes era de difícil acesso, como por exemplo, atividades que trabalhassem a oralidade dos alunos, se tornou cada vez mais prático e acessível. As atividades que muitas das vezes eram escritas por conta das faltas de recursos, ficaram mais flexíveis com os novos recursos, dando espaço para a realização de exercícios auditivos, orais e audiovisuais. A internet abrangeu a chegada de informações autênticas:



Como todas as universidades espanholas, bem como centros de investigação, instituições e empresas importantes em Espanha, oferecem todo o tipo de informação na Web, 'os professores E/LE podem até criar os seus próprios materiais baseados em textos autênticos, graças ao facto de toda a informação que eles que aparece na tela pode ser posteriormente processado pelo usuário de forma muito simples, seja texto, gráficos, sequências sonoras ou vídeos. (Ruipérez, 1997, p. 18)<sup>5</sup>

Pode-se observar no fragmento destacado pelo autor que a influência crescente das novas tecnologias no ensino, proporcionou oportunidades inéditas de interação entre os professores, alunos e o conteúdo. O reconhecimento de voz, por exemplo, permitiu que os alunos exercitem suas habilidades orais. Esse avanço marcou uma transição para um ensino mais completo, que aborda não apenas a língua escrita, mas também a oralidade, essencial no aprendizado de línguas estrangeiras.

Além disso, a simulação de espaços tridimensionais por meio de realidade virtual criou oportunidades de imersão linguística sem a necessidade de deslocamento físico (Ruipérez, 1997). Assim podemos ter um ensino e aprendizagem mais dinâmico e que rompe as barreiras físicas e socioeconômicas, tendo em vista que, conforme o autor da obra discute, os recursos audiovisuais e de multimídia deram oportunidade para que os alunos tenham contato com diversas culturas e realidades por meio das tecnologias digitais.

Com o avanço contínuo das tecnologias e a crescente adoção de ferramentas digitais no processo educacional, o ensino de línguas assistidas por tecnologias continuará a evoluir. No entanto, a plena integração dessas ferramentas ao contexto pedagógico exige uma adaptação constante por parte de professores e alunos. A adequação curricular, a capacitação docente e o investimento em infraestrutura tecnológica são fatores essenciais para garantir que essas novas tecnologias sejam utilizadas de maneira eficaz, proporcionando um ensino de línguas mais dinâmico, acessível e interativo.

Diante desse cenário, inicia-se a discussão a respeito das tecnologias nos âmbitos educacionais. Com a constante evolução ao decorrer dos anos, cada vez mais, ganhando novos espaços. Na educação, atualmente, enfrentamos desafios para a sua instauração de maneira eficaz nos processos de ensino-aprendizagem. Em sua

---

<sup>5</sup> Como todas las universidades españolas, así como los centros de investigación, instituciones y empresas importantes de España, ofrecen todo tipo de información en la Web, 'los profesores de E/LE pueden incluso elaborar materiales propios basados en textos auténticos, gracias a que toda información que aparece en pantalla puede ser procesada posteriormente por el usuario de manera muy sencilla, tanto si se trata de textos como de gráficos, secuencias sonoras o vídeos.

obra, Moreira (2009) faz o seguinte questionamento: “Que modelo de sociedade da informação queremos construir e que papel desempenham as novas tecnologias nesse processo?” (Moreira, 2009, p. 6)<sup>6</sup>

Esses questionamentos nos levam a refletir sobre o uso dos recursos tecnológicos na educação e seu impacto nos processos de aprendizagem. Segundo Moreira (2009), a Tecnologia Educativa não é apenas a utilização de equipamentos ou ferramentas, mas envolve conjuntos de estratégias que visam otimizar o processo de ensino-aprendizagem por meio do uso eficiente de recursos tecnológicos.

Desde a sua concepção, a Tecnologia Educativa passou por várias fases de desenvolvimento, abrangendo desde os primórdios até os dias atuais, onde a educação a distância e o *e-learning* são práticas amplamente adotadas e já aceitas pela sociedade e mercado de trabalho.

A Tecnologia Educativa tem como uma de suas principais características a possibilidade de integração de diferentes mídias no processo pedagógico. Esse conceito engloba desde o uso de computadores e *softwares* até o desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem, como o SIGAA. Moreira (2009) destaca os recursos tecnológicos promovem uma abordagem multidisciplinar e crítica, considerando não apenas os aspectos técnicos, mas também os desafios sociais e educacionais envolvidos no uso dessas tecnologias (Moreira, 2009).

As tecnologias digitais têm desempenhado um papel central na democratização do acesso à educação, oferecendo maior flexibilidade para alunos e professores. No entanto, o uso de tecnologias no ensino de línguas estrangeiras apresenta tanto benefícios quanto desafios. Por um lado, facilita o acesso a materiais autênticos, como vídeos, áudios e textos em língua estrangeira. Por outro lado, exige uma capacitação contínua dos docentes, além de uma infraestrutura adequada para suportar esses recursos de maneira eficaz.

A computação irrompeu em nossas vidas como um vendaval que varreu os modos e formas culturais, de trabalho e de comunicação até então tradicionais. Diante de um processo parcimonioso de adaptação à inovação tecnológica, assistimos atualmente a uma revolução que ocorre no nosso cotidiano. No passado este processo de interação humana e adaptação à inovação tecnológica nunca foi tão radical e dramático como no presente. (Moreira, 2009, p. 9)<sup>7</sup>

---

<sup>6</sup> ¿Qué modelo de sociedad de la información queremos construir y qué papel juegan las nuevas tecnologías en ese proceso?.

<sup>7</sup> La informática ha irrumpido en nuestras vidas como un vendaval que ha arrasado con los modos y formas culturales, laborales y comunicativas hasta ahora tradicionales. Frente a un proceso

Essa citação de Moreira ressalta a relevância das tecnologias no contexto educacional contemporâneo. A Tecnologia Educativa, ao integrar diferentes mídias e promover uma abordagem crítica e multidisciplinar, contribui de forma decisiva para o desenvolvimento de um ensino mais dinâmico e adaptado às necessidades da sociedade atual.

## 2.2 Definindo o conceito de Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA

Conceituar o que é um ambiente virtual pode ser uma tarefa difícil, uma vez que, existem diversas perspectivas sobre que recursos eles necessitam apresentar para que sejam chamados de AVA, embora muitos sejam semelhantes em alguns aspectos, outros englobam recursos fundamentais e que possibilita o entendimento a respeito dos AVAs, alguns conceitos apresentam características imprescindíveis nesses ambientes de aprendizagem. Apresentamos a seguir um esquema síntese que reúne as definições mais recorrentes, para na sequência comentá-los:

Esquema 2: conceitos e características dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem

AUTOR	TÍTULO	CONCEITO	CARACTERÍSTICAS
Bruna Tavares de Morais, Antunes França Eduardo e Paulo Henrique de Morais. (2018)	A importância dos ambientes virtuais de aprendizagem-ava e suas funcionalidades nas plataformas de ensino a distância-ead.	Espaços virtuais nos quais usuários, educadores e educandos podem interagir por meio de diversas ferramentas.	1 - Interatividade entre os participantes por meio de chats; 2 - Acesso aos materiais; 3 - Simulação de uma sala de aula; 4 - Agregam várias tecnologias na Web que possibilitam as três funcionalidades mencionadas acima.

parsimonioso de adaptación a la innovación tecnológica, en la actualidad asistimos a una revolución que ocurre en el seno de nuestra vida cotidiana. En el pasado este proceso de interacción y adaptación humana a la innovación tecnológica nunca fue tan radical y dramático como en el presente.

<p>Ulisses Gómez, Fonseca y Valdés (2007)</p> <p>Mestre Juan Pérez y Roberto Tamayo.</p>	<p>Entornos Virtuales de enseñanza aprendizaje.</p>	<p>Espaços digitais pensados para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.</p>	<p>1 - Alunos mais ativos nos processos de aprendizagem;  2 - Flexibilidade no acesso aos conteúdos;  3 - Materiais mais dinâmicos, como textos, vídeos e áudios;  4 - E as formas de avaliações que podem ser por meio de diferentes ferramentas.</p>
<p>Armando Kolber Júnior. (2020)</p>	<p>Ambientes virtuais de aprendizagem</p>	<p>O autor denomina como: “localidades virtuais”, ou seja, é um recurso que fornece interações entre professores e alunos, onde abarcam diversas ferramentas que facilitam essa necessidade.</p>	<p>1 - Interações síncronas e assíncronas;  2 - As interações possibilitando as orientações;  3 - Feedback;  4 - Sala de aula invertida.</p>
<p>Jamile Santinello (2015)</p>	<p>Ensino superior em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA): formação docente universitária em construção.</p>	<p>São tecnologias digitais, e nelas são disponibilizados conteúdos a distância para que as pessoas que tenham acesso a elas, consigam “navegar” por elas.</p>	<p>1 - Flexibilidade;  2 - Recursos variados;  3 - Abordagens voltadas para os alunos;  4 - Capacitação digital;  5 - Avaliações.</p>

Alfonso Bustos Sánchez / César Coll Salvador (2010)	Los entornos virtuales como espacios de enseñanza y aprendizaje. Una perspectiva psicoeducativa para su caracterización y análisis.	Simulam ambientes de aprendizagem, tendo como diferencial a flexibilidade e interatividade oferecidas pelas ferramentas digitais, que permitem a interação entre alunos e professores, bem como o acesso a recursos educacionais.	1 - Interações mais amplas; 2 - Combinação de recursos, como e-mails, multimídias; 3 - Conteúdos mais amplos e favoráveis para a aprendizagem; 4 - Flexibilidade tanto de tempo quanto de espaço.
---	---	---	--

Elaboração nossa com base nas pesquisas dos referidos autores

Com base no Esquema 2 anterior, vemos que os conceitos analisados destacam aspectos fundamentais para caracterizar um Ambiente Virtual de Aprendizagem. Um dos pontos centrais é a flexibilidade, ressaltada por Gómez *et al.* (2007), Santinello (2015) e Bustos Sánchez e Coll Salvador (2010) como um diferencial indispensável. Esses autores apontam que um AVA precisa oferecer acesso remoto e em horários variados, atendendo especialmente às demandas do ensino a distância, onde a adaptação às condições dos usuários é essencial.

Outro aspecto relevante é a interatividade, enfatizada por Tavares *et al.* (2018) e Kolber Júnior (2020). Esses autores destacam a importância de ferramentas que promovam interações síncronas e assíncronas, como chats e fóruns, além de funcionalidades que permitam feedback constante. Essas ferramentas são fundamentais para engajar usuários, promover a colaboração e monitorar as atividades realizadas no ambiente.

A avaliação e o *feedback* também se apresentam como elementos essenciais, conforme destacado por Gómez *et al.* (2007) e Santinello (2015). As ferramentas de avaliação permitem acompanhar o desempenho acadêmico de forma contínua, enquanto o *feedback* possibilita ajustes e melhorias no processo de ensino-aprendizagem, garantindo uma gestão mais eficiente das atividades.

Por fim, a gestão de recursos variados é apontada por Santinello (2015) e Bustos Sánchez e Coll Salvador (2010) como uma característica indispensável. A combinação de tecnologias e recursos multimídia, como vídeos, áudios e textos interativos, não apenas torna o aprendizado mais dinâmico, mas também facilita a administração e organização dos conteúdos e atividades, atendendo às diversas necessidades dos usuários.

Os critérios apontados pelos autores destacam funções importantes que um AVA deve desempenhar para que terem essa denominação. Tais conceitos são fundamentais para que possamos entender e apontar as características presentes no nosso *corpus* da análise, o SIGAA.

Discutindo melhor os detalhes de cada conceituação de AVA apresentada anteriormente, temos o fator descrito por Santinello (2015), onde a mesma define de maneira geral esses ambientes da seguinte forma:

tecnologias digitais que foram criadas para *e-learning* (aprendizagem eletrônica) e que oferecem conteúdos a distância, disponibilizando ferramentas *on-line* (síncronas e assíncronas) para serem utilizadas por pessoas que porventura navegam nos ambientes. (Santinello, 2015, p. 37-38)

Esse primeiro ponto destacado reforça a definição do Ambiente Virtual de Aprendizagem como sendo um conjunto de tecnologias digitais que disponibilizam em formato online diferentes conteúdos e ferramentas que permitem a flexibilidade de acesso aos materiais por parte dos usuários, uma vez que, eles podem se conectar em diferentes momentos e contextos.

Outra teoria discutida pelos autores Morais; Eduardo; Morais (2018) em que definem esses ambientes como flexíveis e acessíveis, uma vez que, os alunos podem desenvolver as atividades propostas nesse local por meio de um ritmo próprio, visto que, os materiais estão à disposição em qualquer horário e em diferentes contextos.

são *softwares* educacionais via internet, destinados a apoiar as atividades de educação a distância. Estes softwares oferecem um conjunto de Tecnologias de Informação e Comunicação, que permitem desenvolver as atividades no tempo, espaço e ritmo de cada participante. (Morais; Eduardo; Morais, 2018, p. 3).

Diante do que foi descrito anteriormente pelos autores a respeito do que é um AVA, podemos estabelecer pontos semelhantes que se fazem presentes nas definições, abordam que essas ferramentas são destinadas a apoiar a educação a

distância proporcionando suporte e recursos aos alunos. Além de apontarem a flexibilidade que ocorre no âmbito dos recursos educacionais, os usuários, como mencionado acima, conseguem estabelecer horários que supram suas necessidades de aprendizagem e adaptem sua rotina para momentos que sejam favoráveis com sua disponibilidade de forma individual.

Um fator que deveria está destacado em ambas as definições, é a possibilidade de interação que são facilitadas nesses ambientes, visto que, para a aprendizagem seja acessível e compreendida, existe a necessidade de comunicação, seja entre professor-aluno ou aluno-aluno para que a mediação de conteúdos seja eficaz e imediata.

Partindo para o conceito descrito por Alfonso Bustos Sánchez e César Coll Salvador (2010) que em sua pesquisa, os mesmos classificam AVA como espaços digitais onde possibilita tanto o ensino quanto a aprendizagem que através da combinação de recursos tecnológicos e pedagógicos oferecem suporte para a aprendizagem. Os autores também mencionam que, essas plataformas virtuais englobam recursos que estabelecem interações entre professores e alunos, para criar assim um ambiente de aprendizagem dinâmico e colaborativo.

Sendo assim, podemos compreender que os ambientes de aprendizagem não são apenas *softwares* que fornecem conteúdos, eles abarcam ferramentas pedagógicas e recursos tecnológicos que fornece interações nesse processo de aprendizagem por parte dos alunos e professores. Esses instrumentos dão suporte necessário para que os alunos desenvolvam habilidades de interação nesses ambientes, tenham facilidade em acessar e compreender por meio de um processo dinâmico os conteúdos propostos.

No texto de Ulisses Mestre Gómez, Juan Fonseca Pérez e Pedro Roberto Valdés Tamayo (2007), os ambientes virtuais de aprendizagem têm como princípio de que são plataformas que favorecem as interações e a construção de conhecimento entre estudantes e docentes, pois nelas estão inclusas equipamentos como chats, fóruns de discussão, quiz, multimídia, avaliações e entre outros recursos. Os autores também destacam os fatores da flexibilidade nas atividades desses âmbitos educacionais, visto que é possível adaptar para as necessidades de cada um, podendo recorrer aos conteúdos em diferentes contextos em que esteja, dando autonomia aos usuários de manusear o tempo que será destinado a essas atividades.

Sendo assim, partimos para a perspectiva adotada por Kolbe Júnior (2020) em sua obra referente aos ambientes virtuais de aprendizagem, no qual Kolbe Júnior (2020) denomina esse ambientes como:

Eles são considerados como uma aprendizagem de plataforma, como são todos os sistemas on-line que permitem que administradores, professores e alunos compartilhem não somente materiais educativos, mas também possam comunicar-se, de forma intensiva e extensiva entre si. Assim, é possível efetivar a interação como elemento de ligação que pode ser ou mais ou menos forte, na dependência do empenho com que ela venha a ocorrer. (p. 51)

Kolbe Júnior (2020) ressalta que os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) vão além de serem apenas ferramentas para armazenar conteúdos e materiais. Eles funcionam como espaços de aprendizagem colaborativa, pois ajudam a promover a interação entre todos os participantes, como alunos e professores. O autor destaca a importância das tecnologias nos processos de aprendizagem, elas facilitam a disponibilidades dos materiais e os discentes conseguem ter um aprendizado dinamizado e respeitando o tempo de cada um.

Outro fator destacado pelo autor, é o papel fundamental do professor como mediador de conhecimento nesses âmbitos, o mesmo tem um papel importante nesse processo e a necessidade que ainda existe nas abordagens pedagógicas por meio desses ambientes. A utilização de maneira eficaz potencializa os níveis de aprendizagem, dando assim mais possibilidades.

Ele, ainda, aponta as diferentes ferramentas que estão disponíveis nesses ambientes, indicando como elas podem otimizar o ensino-aprendizagem. Ele menciona os desafios que existem no uso das tecnologias nesses processos, trazendo também os benefícios que sua utilização pode propiciar à educação. Destaca visões gerais a respeito desses ambientes, que são fundamentais, sendo elas:

[...] os ambientes virtuais de aprendizagem podem receber uma definição simples em que se considera que esses elementos representam um sistema (conjunto de programas) o qual proporciona ao desenvolvimento e distribuição de diversos conteúdos. Eles são oferecidos para atender à necessidade de diversos e diferentes cursos, que podem cobrir todas as áreas de conhecimento. [...] eles são localidades desenvolvidas para ajudar professores e alunos no gerenciamento dos conteúdos que devem ser apreendidos de forma que o aluno consiga a certificação social que o curso propõe. (Kolbe Júnior, 2020, p. 52)



A definição proposta por Júnior destaca a importância do papel dos AVAs como parte integrante da educação moderna que vai além da coordenação de conteúdos, elas dão suporte à aprendizagem e avaliação nos âmbitos educacionais, na atualidade, o uso delas podem fornecer conhecimento e flexibilidade nas atividades de ensino, tornando assim imprescindível o seu uso.

Partindo do conceito descrito a respeito dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) e entendendo as funcionalidades presentes e os recursos que possibilitam uma aprendizagem colaborativa, dinamizada e flexível, o SIGAA se destacada diante das utilidades descrita essa plataforma permite a interação, o gerenciamento de conteúdo e possui ferramentas avaliativas que são fundamentais nos processos de ensino. Assim como da eficácia, o mesmo também trata das adequações que são necessárias nesses ambientes, sendo assim mais um fator para a análise da plataforma.

Diante dos critérios presentes na definição de AVAs proposto pelo escritor, a análise da plataforma SIGAA será fundamentada a partir dos conceitos mencionados anteriormente, uma vez que, o ambiente possui interatividade, ferramentas avaliativas, gerenciamento de conteúdos e interação entre os envolvidos no ambiente. Além de apontar melhorias na plataforma, seguindo o pensamento do autor sobre como e o que o ambiente necessita para ser completo e ajudar cada vez mais na melhoria deles. O critério de escolha, se afirma diante do conceito abordado pelo autor, uma vez que, ele define, mostra os desafios existentes e propõe melhorias.

Não obstante ao conceito de AVA que adotamos, o de Kolbe Júnior (2020), é fundamental considerar também os pontos em comum das conceituações dos outros autores que podemos sintetizar no seguinte esquema:

Esquema 3: características básicas de um AVA descritas pelos autores do esquema 2

<b>Ponto de Comparação</b>	<b>Conceituação</b>
Flexibilidade	Capacidade de um sistema permitir acesso remoto e em horários variados, adaptando-se às necessidades de diferentes usuários, especialmente no ensino a distância.
Interatividade	Uso de ferramentas que promovem a comunicação síncrona (tempo real) e assíncrona (em tempos distintos), como fóruns, chats e feedbacks, para engajar usuários e fomentar colaboração.

Avaliação e Feedback	Implementação de instrumentos que acompanham o desempenho acadêmico, com retorno contínuo e ajustado para melhorar o processo de ensino-aprendizagem.
Gestão e Recursos Variados	Integração de diferentes tecnologias e multimídias (vídeos, áudios, textos interativos) para tornar o aprendizado dinâmico e otimizar a organização e administração dos conteúdos.

Esses elementos, integrados, compõem a base de um AVA eficiente e funcional, capaz de atender às demandas contemporâneas da educação digital, sendo ela, a integração de diferentes ferramentas tecnológicas no processo de ensino-aprendizagem. Por essa razão serão adotadas por nós como parâmetros para avaliação do SIGAA como um AVA.

### 3 CAPÍTULO METODOLÓGICO

Neste capítulo fazemos, o delineamento metodológico da pesquisa fornecendo detalhes sobre os métodos e técnicas utilizadas, além da forma como foi constituído o *corpus* de análise.

#### 3.1 Caracterização da pesquisa

Este trabalho utiliza uma abordagem exploratória, qualitativa e descritiva, uma vez que busca analisar uma ferramenta tecnológica no ensino de língua espanhola a partir do seu potencial e de alguns usos já efetivados. A pesquisa descritiva visa observar e descrever características de fenômenos ou populações, enquanto a pesquisa exploratória busca proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito e facilitando a formulação de hipóteses (Gil, 2002).

Em alguma medida, o trabalho traz elementos de um relato de experiência, já que os dados e vivências que se prestam à análise tiveram nosso acompanhamento como bolsista do Programa Institucional de Monitoria (PIM). Também leva em conta aspectos da Netnografia de Kozinets (2014) para quem a Netnografia é uma metodologia qualitativa que adapta os princípios da etnografia tradicional para estudar culturas, comportamentos e interações em ambientes digitais. Ela se foca em investigar comunidades e redes sociais online, analisando como os indivíduos criam significados, valores e práticas em contextos mediados pela internet. Embora o SIGAA não seja propriamente uma comunidade ou rede social online aberta, ela apresenta as mesmas estruturas tecnológicas e de práticas interacionais, o que faz dela uma comunidade interna onde professores e alunos e outros entes da comunidade acadêmica são os participantes.

#### 3.2 Coleta de dados e constituição do *corpus*

Por um lado, o *corpus* de análise é o próprio ambiente de aprendizagem, o SIGAA, especificamente a “Turma Virtual” e o seu conjunto de ferramentas disponíveis para o ensino, que foram utilizadas durante o nosso período como monitora do PIM. Tais ferramentas analisadas podem ser vistas na imagem a seguir:

Imagem 01: Visão Geral da “Turma Virtual” do SIGAA



Fonte: <https://sigaa.uern.br/sigaa/>

Conforme podemos ver na Imagem 01, a página principal da “Turma Virtual” está organizada em seções que preferimos numerar para melhor esclarecer do que se tratam. As divisões são as seguintes: o Item 1 é a “Identificação do Usuário”, apresenta o nome do usuário, com possibilidade de troca de vínculo, além do departamento do curso ao qual ele pertence e o semestre letivo atual; o Item 2 é o “Menu de Opções” que reúne todos os botões correspondentes às funcionalidades disponíveis para a turma, variando entre as opções destinadas aos docentes e aos discentes é nesse item que se contra o acesso as ferramentas que vamos analisar; o Item 3 traz a identificação do “componente curricular” da turma e o ano de sua oferta ou em que está sendo lecionada.

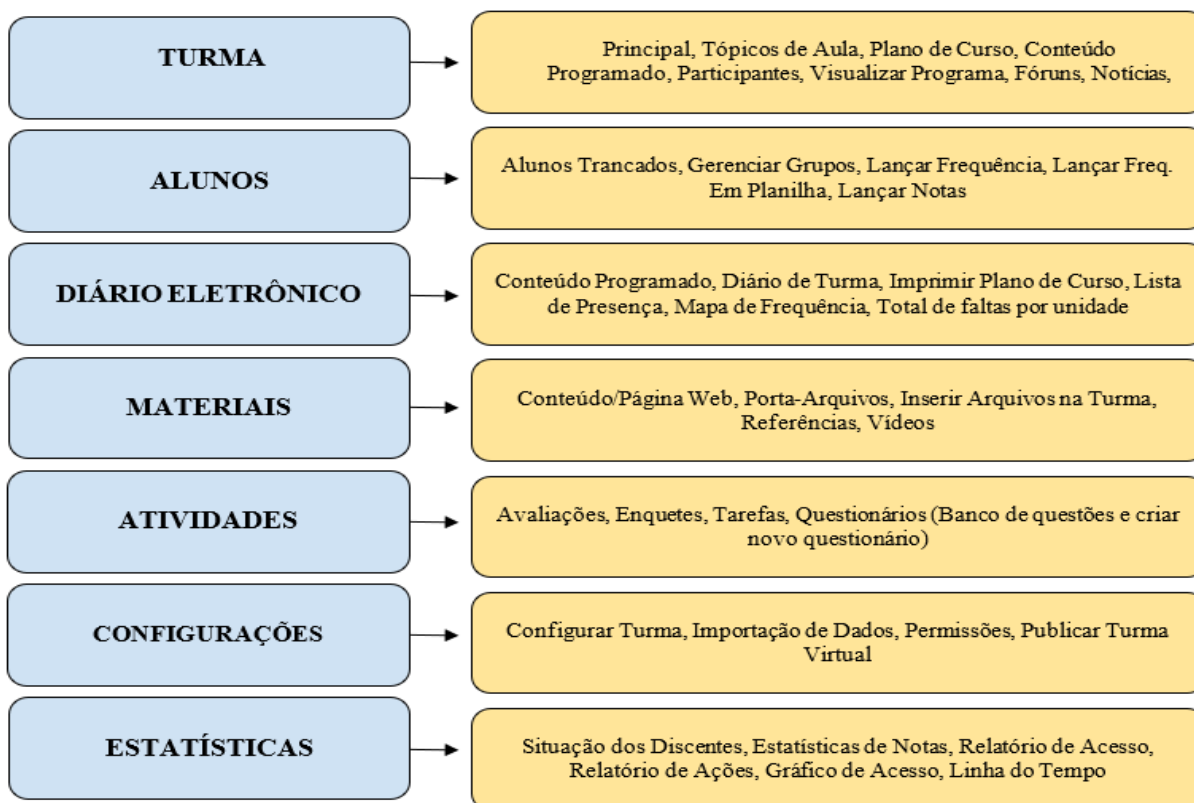
O Item 4 traz o “Menu de Ajuda” do sistema, o Horário em tempo real, o tempo restante de inatividade antes de o sistema desconectar o usuário por falta de interação e a opção de Sair do sistema; o Item 5, chamado “Bloco de Atalhos”, disponibiliza funcionalidades organizadas da esquerda para a direita: retornar à Página Principal do Portal do Discente/Docente; imprimir a página atual; visualizar aulas em formato de lista ou de forma paginada; trocar de turma (sair da turma atual); e acessar o Menu

de Opções, que inclui atalhos para Módulo, Caixa Postal, Abrir Chamado, Ajuda e Alterar Senha.

No Item 6 está localizado o “Painel de Notícias” e apresenta as informações e atualizações mais recentes relacionadas a cada tema destacado. Finalmente, o Item 7 é a “Área de Trabalho”, onde são exibidos todos os detalhes e interações das funcionalidades que o usuário estiver acessando.

Assim, os nossos dados são oriundos do item 2 da imagem que contém todos os Menus da “Turma Virtual”, em especial os menus “Turma”, “Materiais”, “Atividades”, “Configurações” e “Estatística” que apresentam as ferramentas estudadas em maior profundidade.

Esquema 4: Localização das ferramentas analisadas



Fonte: Elaboração nossa a partir de informações disponíveis no SIGAA.

Por outro lado, esse *corpus* é complementado pelos *prints* dos usos reais dessas ferramentas, que aconteceram durante os semestres 2024.1 e 2024.2, nas disciplinas Língua Espanhola I e Língua Espanhola II do curso de Letras-Língua Espanhola do CAPF/UERN, disciplinas que monitoramos como bolsista PIM. Dessa forma, pudemos fazer o comparativo entre o uso potencial e o uso real e, com isso,

apresentar a nossa interpretação das potencialidades e limitações de tais ferramentas no capítulo de análise a seguir.

#### **4 A “TURMA VIRTUAL” SOB ANÁLISE**

Neste capítulo, apresentamos, primeiramente, um breve histórico do SIGAA e da sua chegada à UERN. Em seguida, analisamos as adequações da “Turma Virtual” ao conceito de AVA e, finalmente, nos detemos nas suas funcionalidades, explorando possibilidades de uso e apontando suas limitações.

##### **4.1 Histórico do SIGAA na UERN**

O Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) é uma ferramenta que possibilita o gerenciamento dos afazeres acadêmicos dos docentes e alunos, ele reúne informações a respeito das disciplinas nas quais os alunos estão vinculados e permite o acesso às informações referentes às tarefas de ensino, pesquisa, monitoria, extensão e iniciação científica realizadas pelo discente durante sua jornada universitária. Ademais, outros recursos presentes na plataforma são as emissões de declarações, histórico e atestados de matrícula que podem ser acessadas e feitas *download* de forma totalmente *online* sem a necessidade de se deslocar para conseguir as mesmas.

No ambiente virtual é possível a criação de “turmas virtuais”, em que permitem a comunicação entre os professores e discentes. São personalizadas com depender das necessidades da disciplina. Possibilitam o repasse de informações, uma vez que, ao cadastrar um aviso ou notícia na turma, o professor tem a opção de notificar nos e-mails disponibilizados pelos alunos, ele é gerado pela própria plataforma. O docente consegue anexar materiais de apoio, link, questionários, frequência, notas e entre outras funções, as mesmas são disponibilizadas para os alunos e acessadas de maneira rápida e fácil por meio do site.

O acesso a plataforma SIGAA é por meio do *site*, ao carregar o menu inicial e clicar em “*login*” o aluno é direcionado para a página na qual será necessário informar o nome de usuário e senha, para que assim tenha acesso às turmas virtuais e outras ferramentas mencionadas anteriormente.

Esse sistema foi desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) no ano de 2007, ele é gerenciado pelo órgão da Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) da UFRN. De acordo com os dados do levantamento efetivado pela STI da Universidade Federal do Rio Grande do Norte no ano de 2018, a plataforma SIGAA já estava em uso por 18 instituições de ensino no Brasil, enquanto outras 30 universidades e 8 institutos federais estavam em processo de implementação<sup>8</sup>.

Em 2016, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, assinou o termo de cooperação que viabiliza a colaboração com a UFRN para o compartilhamento dos sistemas de tecnologia, SIG-UFRN<sup>9</sup>, para que ambas possam contribuir com recursos que agreguem melhorias e otimização dos sistemas, aumentando assim sua eficácia nos sistemas integrados de gestão, administração e universitário e publica a Resolução nº 007/16. Com isso, a UERN se torna a primeira instituição estadual que adotou os sistemas integrados de gestão da UFRN<sup>10</sup>.

A universidade implementou seu uso nas atividades de graduação a distância e na pós-graduação em 2021, sendo usado basicamente como diário de turma e não como AVA, levando em conta que na educação a distância da UERN se usa o Moodle como AVA e na pós-graduação as aulas são todas presenciais sem nenhuma carga-horária a distância<sup>11</sup>. No ensino presencial, o sistema passou a ser usado em 2023, mas antes da sua utilização regular a UERN tinha como plataformas o Serviço de Administração Escolar – SAE e a Plataforma Íntegra. O primeiro era usado como sistema de gestão por parte de secretarias, chefias e direção e o segundo como interface de professores e alunos que basicamente contava com o diário de turma, ferramenta de orientação acadêmica, gerenciador de arquivos a serem anexados às turmas e, mais recentemente, acesso a biblioteca virtual da universidade<sup>12</sup>.

---

<sup>8</sup> Informações obtidas na página online “Guia do Estudante” da Universidade Federal do Rio de Janeiro disponível no link: <https://institucional.ufrj.br/guiaoestudante/conheca-o-sigaa/#:~:text=SIGAA%20pelo%20Brasil,universidades%20e%20%20institutos%20federais.>

<sup>9</sup> Matéria disponível em: <https://portalcooperacao.info.ufrn.br/noticia.php?id=20317653>

<sup>10</sup> Conferir matéria no seguinte link: <https://portal.uern.br/blog/uern-sera-a-primeira-universidade-estadual-a-utilizar-o-sistema-sig-ufrn/>.

<sup>11</sup> Visualizar matéria em: <https://dead.uern.br/tutorial-de-envio-de-comprovante-de-cumprimento-de-horas-complementares/>

<sup>12</sup> Sobre a Plataforma Íntegra: <https://portal.uern.br/blog/uern-disponibiliza-plataforma-integra/>

Sendo assim, em 5 de abril de 2023, a Consepe/UERN aprovou a implementação do SIGAA na universidade<sup>13</sup>, tal aprovação consta na resolução publicada nº 15/2023, a partir dela, oficializa assim a utilização nas atividades acadêmicas. Tendo em vista que os alunos iniciaram o acesso à plataforma no início do semestre 2023.1, os docentes da universidade passaram por uma formação prática<sup>14</sup>, possibilitando que eles conheçam as ferramentas e recursos, uma vez que, todos os procedimentos aos cursos de graduação serão mediados pela plataforma. A formação ocorreu no dia 17 de março de 2023, por meio do *youtube* no *site* oficial da UERN.

#### **4.2 A Turma Virtual do SIGAA como AVA**

O recurso "Turma Virtual" do SIGAA está disponível na plataforma, que permite que os docentes gerenciem as turmas e que os discentes tenham acesso a um ambiente virtual relacionado às disciplinas presenciais nas quais estão matriculados. Entretanto, podemos realmente encarar a "Turma Virtual" do SIGAA como um AVA? Tentaremos responder a essa questão no presente tópico fazendo uma análise panorâmica das ferramentas no contraste com as concepções teóricas dos autores mencionados nos capítulos anteriores.

A ferramenta "Turma virtual" possibilita o acompanhamento de informações importantes que são cadastradas pelos professores em suas respectivas turmas, a postagem de uma notícia, questionários, notas e entre outros, podem ser notificadas pelo *e-mail* fornecido pelo aluno, acessível no seu perfil de curso. O conjunto de Ferramentas está presente basicamente nos Menus e submenus da barra lateral da "Turma virtual" que se abrem em cascata quando são clicados. Pela impossibilidade de abrir todos ao mesmo tempo, trazemos uma colagem lado a lado dos mesmos:

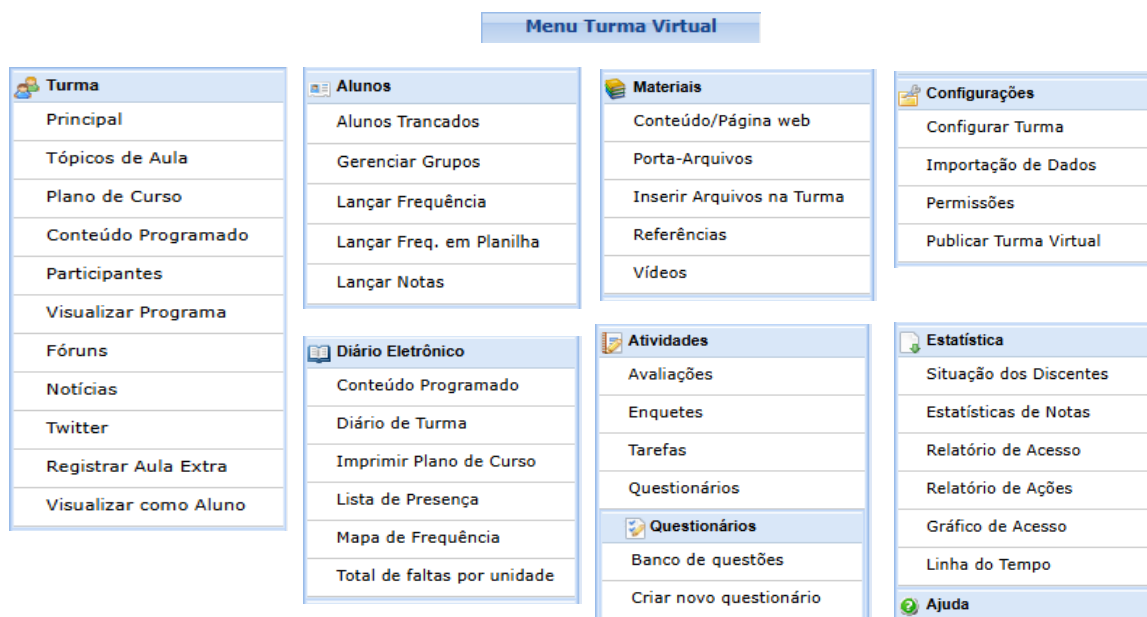
---

<sup>13</sup> Matéria disponível em: <https://portal.uern.br/blog/consepe-aprova-minuta-de-resolucao-que-estabelece-regras-de-transicao-para-implantacao-do-sigaa/>

<sup>14</sup> A matéria pode ser acessada no link: <https://portal.uern.br/blog/uern-realiza-formacao-na-pratica-do-sigaa-para-docentes/>.



Imagem 02: Menus de ferramentas da “Turma Virtual”



Fonte: <https://sigaa.uern.br/sigaa/>

Dentre os menus e submenus que aparecem na imagem anterior, podemos perceber que algumas dessas ferramentas cumprem funções que se alinham a outras ferramentas que estão em menus ou submenus diferentes. Por exemplo, o caso do submenu “Avaliações” que está alocado no menu atividades, mas que não permite a elaboração de atividades, apenas permite o registro das datas das avaliações. Nesse sentido essa ferramenta cumpre mais a função de registro ao lado das ferramentas do menu “Diário Eletrônico”.

O mesmo acontece com a ferramenta “Visualizar como aluno” que está no menu “Turma”, mas que cumpre a função de monitoramento dos recursos liberados para a visualização dos alunos. Essa função está mais próxima das ferramentas contidas no menu “Estatística” que permitem ao professor ter acesso a um conjunto de dados que permitem o monitoramento das atividades dos alunos na plataforma.

Dessa análise geral que fizemos das ferramentas e suas funções, propomos uma reorganização ou nova classificação para fins de análise no presente trabalho. Propomos distinguir as ferramentas e agrupá-las conforme suas funções que nos parecem estar relacionadas: 1) ao registro acadêmico; 2) à interação; 3) à avaliação; 4) ao monitoramento; 5) aos materiais; 6) às configurações. Reorganizando as ferramentas seguindo essas funções temos o seguinte esquema:

Esquema 5: Classificação das ferramentas segundo sua função

<b>Função</b>	<b>Ferramenta</b>	<b>Descrição</b>
Registro Acadêmico	Tópico de Aula	Cadastro e consulta dos tópicos de aula que serão ministrados pelo docente
	Plano de Curso	Cadastro e consulta do plano de curso do componente curricular
	Conteúdo Programado	Cadastro e consulta do conteúdo que será abordado na disciplina
	Registrar Aula Extra	Registrar uma aula extra no sistema
	Lançar frequência	Consulta ou cadastro de frequência dos(as) alunos(as) via calendário ou planilha
	Lançar Notas	Cadastre as notas de avaliações dos(as) discentes da turma
	Diário de turma	Consulte o diário de turma, onde constarão as notas, as frequências e o plano de curso referente ao componente curricular
	Lista de presença	Visualização de lista com a presença dos(as) discentes que frequentaram a disciplina
	Mapa de Frequência	Consulta das faltas conforme a frequência cadastrada
	Total de Faltas por Unidades	Serão contabilizadas as faltas por unidades, sendo visualizadas pelo(a) usuário(a)
	Avaliações	Cadastro das datas e os horários em que serão realizadas as avaliações pelos(as) discentes
Conteúdo/Página Web	Cadastre e/ou consulte os conteúdos que serão oferecidos na disciplina	
Interação	Principal	Refere-se à tela principal do menu virtual que apresenta tudo que é publicado
	Fóruns	Se desejar poderá cadastrar fóruns para discussão com os discentes da turma
	Notícias	permite ao(à) docente, realizar o cadastro de notícias com o intuito de divulgar informações
	Twitter	conectar a "Turma Virtual" a rede social Twitter e as atualizações da turma viram postagens na rede
	Gerenciar Grupos	O(A) alunos e docentes gerenciam a formação de grupos de alunos(as) para atividades acadêmicas

	Enquetes	Criação de enquete que poderá ser respondida pelos(as) alunos(as)
	Publicar “Turma Virtual”	Docente pode interagir com pessoas além das cadastradas na turma quando a torna pública na web
Avaliação	Tarefas	O(A) docente pode criar tarefas a ser realizadas pelos(as) discentes
	Questionários	O(A) docente pode criar questionários a ser respondidos pelos(as) discentes
	Banco de Questões	O(A) docente cria questões e as organiza em categorias
	Criar novo questionário	Consulte os questionários registrados ou cadastre-os, se desejar
Monitoramento	Visualizar Programa	O(A) docente poderá visualizar o programa da disciplina que será aplicado
	Participantes	Permite visualizar os(as) participantes da “Turma Virtual”, como o(a) docente, os(as) discentes e monitores(as), caso haja
	Visualizar como aluno	Possibilita que o(a) docente veja a “Turma Virtual” como aluno(a) da turma
	Alunos Trancados	Será possível consultar os(as) discentes que trancaram o componente curricular
	Situação dos Discentes	Serão apresentados os dados referentes a situação dos(as) discentes na disciplina
	Estatísticas de Notas	O(A) docente poderá visualizar a média das notas dos(as) alunos(as)
	Relatório de Acesso	Consulte os acessos realizados na “Turma Virtual”
	Relatório de Ações	Visualização do relatório de ações realizadas na turma pelos(as) docentes
	Gráfico de Acesso	Visualização gráfica com base nos acessos registrados
	Linha do Tempo	Visualização temporal dos acessos registrados
Materiais	Porta-arquivos	Gerenciamento de arquivos em pastas classificadas por conteúdo

	Inserir Arquivos na turma	inserir um arquivo novo ou já existente no porta-arquivos para a visualização pela “Turma Virtual”
	Referências	Cadastro de referência bibliográfica ou de site para acesso dos alunos
	Vídeo	Disponibilizar link de vídeos ou incorporá-los diretamente na turma
Configurações	Configurar Turmas	Configure a maneira através da qual os(as) alunos(as) poderão interagir com a “Turma Virtual”
	Importação de dados	Dados de turmas anteriores podem ser importadas numa turma nova
	Permissões	Possibilita a que o(a) docente abra concessões a outras pessoas para gerenciar operações referentes à disciplina que leciona

Fonte: elaboração nossa a partir de informações disponíveis no SIGAA

A classificação das ferramentas que fizemos no esquema 5 segundo suas funções permite compreender como essas funções apoiam diferentes aspectos do ensino e da aprendizagem dentro da “Turma Virtual”, trazendo uma análise quantitativa complementar à abordagem qualitativa que domina o presente trabalho, temos que a distribuição das ferramentas por função evidencia a predominância de ferramentas no grupo de Registro Acadêmico (12 ferramentas), seguido pelo grupo de Monitoramento (10 ferramentas). Já nas ferramentas de Interação (7 ferramentas), o número ainda é inferior às duas categorias principais, seguida grupos de Avaliação e Materiais, com 4 ferramentas cada, possuem menor representatividade. Por fim, o grupo de Configurações apresenta a menor quantidade de ferramentas (3).

Esses quantitativos induzem a conclusão de que a “Turma Virtual” do SIGAA é proporcionalmente mais voltada a ser um sistema de registro acadêmico (um diário eletrônico) do que um ambiente virtual de aprendizagem propriamente dito, entretanto se somarmos os quantitativos das ferramentas de suporte ao ensino (Materiais, Interação, Avaliação e Monitoramento) temos que elas respondem por 62% das ferramentas (25 ferramentas). Evidenciando assim a predominância de ferramentas voltadas ao ensino quando pensadas em um conjunto complementar.

Compreendendo agora essas ferramentas e suas reais funções, podemos problematizar qualitativamente se a “Turma Virtual” do SIGAA reúne as características

básicas necessárias para ser considerado um AVA. Nesse sentido, recorreremos a revisão teórica realizada nos capítulos anteriores a fim de contrastar as quatro características comumente apontadas pelos autores como elementos básicos e o que se encontra no SIGAA. Assim retomamos o conteúdo do Esquema 01 do nosso capítulo teórico para verificar se as ferramentas da “Turma Virtual” do SIGAA atendem aos critérios de flexibilidade; interatividade; Avaliação e *Feedback*; Gestão e Recursos variados:

Esquema 6: Adequação às características básicas de AVA

<b>Característica Básica</b>	<b>Descrição</b>	<b>Adequação da “Turma Virtual”</b>
<b>Flexibilidade</b>	Capacidade de oferecer acesso remoto e em horários variados, adaptando-se às necessidades de diferentes usuários.	<b>Potencialidades:</b> A “Turma Virtual” permite acesso remoto ao conteúdo programado, lista de presença, materiais (vídeos, arquivos e páginas), frequência e notas, oferecendo flexibilidade temporal e espacial. <b>Fragilidades:</b> Possui uma interface pouco intuitiva, o que pode dificultar a navegação por usuários com menos familiaridade.
<b>Interatividade</b>	Uso de ferramentas para comunicação síncrona e assíncrona, como fóruns, chats e feedbacks, promovendo colaboração e engajamento.	<b>Potencialidades:</b> Oferece fóruns e possibilidade de envio de feedback por meio de tarefas e questionários. <b>Fragilidades:</b> Não apresenta ferramentas de comunicação síncrona, como chats ou videoconferências, limitando a interação em tempo real.
<b>Avaliação e Feedback</b>	Instrumentos que acompanham o desempenho acadêmico, com retorno contínuo e ajustado para melhoria do aprendizado.	<b>Potencialidades:</b> Disponibiliza banco de questões, questionários, relatórios de acesso e gráficos de desempenho, que permitem monitorar o progresso dos discentes. <b>Fragilidades:</b> O feedback, embora presente, não é configurável de forma personalizada para cada aluno.
<b>Gestão e Recursos Variados</b>	Integração de multimídias e tecnologias, como vídeos, áudios e textos interativos, otimizando o ensino e a organização dos conteúdos.	<b>Potencialidades:</b> Oferece suporte para vídeos, arquivos, materiais diversos e configurações de turma que possibilitam personalização. <b>Fragilidades:</b> A ausência de integração nativa com ferramentas externas, como plataformas de videoconferência, reduz o dinamismo do ambiente.

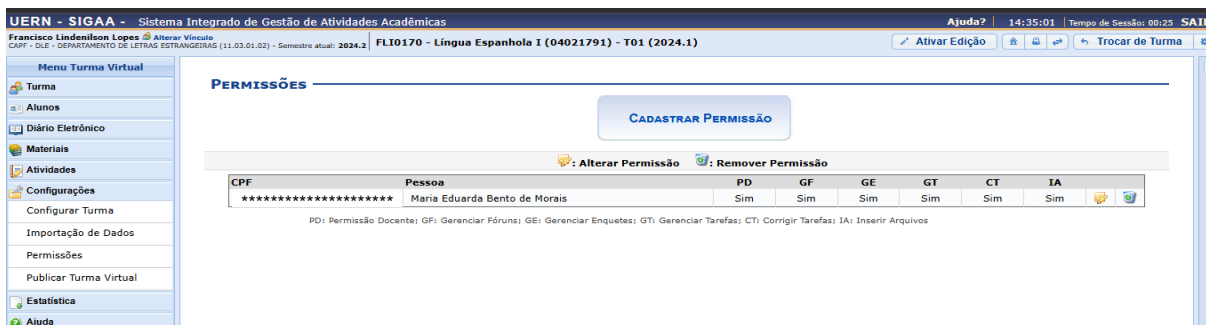
Fonte: elaboração nossa com base nos critérios dos autores

A partir da análise geral dos recursos disponíveis na “Turma Virtual” do SIGAA, em contraste com as características básicas desejáveis para um AVA, conforme defendido por Tavares de Moraes, Eduardo e Henrique de Moraes (2018); Santinello (2015); Moraes (2018); Sánchez e Salvador (2010); Kolbe Júnior (2020); Gómez, Pérez e Tamayo (2007), constatamos, com base no esquema analítico anterior, que a “Turma Virtual” do SIGAA possui características relevantes para operar como um AVA. Entre elas, destacam-se a flexibilidade no acesso, a organização de conteúdos e as ferramentas de avaliação.

No entanto, há fragilidades em interatividade síncrona e personalização de feedback que a posicionam como uma solução limitada para um AVA condizente com as necessidades educacionais atuais. Para ser plenamente adequada, a “Turma Virtual” precisaria incorporar ferramentas de comunicação em tempo real condizentes com o momento atual da comunicação remota por áudio e vídeo sincronicamente, otimizando a interface e integrando tecnologias externas para enriquecer a interação no ensino e a aprendizagem.

As ferramentas que classificamos como sendo de registro acadêmico parecem-nos adequadas às funções, carecendo apenas de alguma modernização de layout, portanto não temos nada a comentar a esse respeito. Já as ferramentas que classificamos como de configurações, também nos parecem suficientes ao cumprimento da função de AVA da “Turma Virtual”, com destaque para a ferramenta de “Permissões” que nos possibilitou obter o acesso às turmas de Língua Espanhola I e Língua Espanhola II do CAPF/UERN, com a mesma visão do professor da disciplina, durante nosso período de Monitora PIM. Sua implementação permite que colaboradores desempenhem um papel de apoio direto ao professor, contribuindo para a organização e execução de atividades pedagógicas. Vejamos os usos reais dessa ferramenta nos semestres 2024.1 e 2024.2:

Imagem 03: Abrangência das permissões na “Turma Virtual”



Fonte: <https://sigaa.uern.br/sigaa/>

A ferramenta "Permissões" visualizada na Imagem 03 anteriormente, no contexto do ensino de língua espanhola, destaca-se como potencialidade o suporte à docência, possibilitado por permissões como Gerenciar Fóruns (GF), Gerenciar Tarefas (GT) e Corrigir Tarefas (CT). Essas funções permitem que os colaboradores (no nosso caso como monitora PIM) auxiliem na mediação de debates, organização de atividades e avaliação de tarefas, otimizando o tempo do professor e ampliando a interação entre os discentes. A possibilidade de inserir arquivos e gerenciar enquetes proporciona à monitoria uma experiência prática que contribui diretamente para a formação pedagógica, alinhada aos objetivos do Programa Institucional de Monitoria (PIM).

Além disso, a gestão de fóruns promove um ambiente de colaboração entre os alunos, auxiliando no aprendizado de uma língua estrangeira, como o espanhol, se levarmos em conta que o ambiente virtual se torna a extensão da sala de aula presencial, isto é, mais um lugar para o uso efetivo da língua espanhola entre pessoas mais experientes e fluentes (professores e monitores) e pessoas desenvolvendo sua fluência no idioma (os alunos das turmas monitoradas).

Por outro lado, algumas limitações são evidentes tais como o layout da ferramenta que não é muito intuitiva, exigindo familiarização com o sistema por parte dos usuários. No nosso caso, como monitora, apesar das permissões concedidas, ainda necessitava de supervisão e auxílio constante do docente orientador para alinhar para realizar as ações delegadas. Assim, vemos que no ensino de espanhol, a ferramenta "Permissões" apresenta impactos mais positivos que negativos. Já que permite a gestão compartilhada entre professores e monitores ou outros

colaboradores de fóruns e tarefas que promovem práticas de leitura, escrita e argumentação na língua meta, além de possibilitar o compartilhamento de materiais complementares e auxílio na correção de textos, questionários e tarefas.

Analisando as ferramentas voltadas para o aporte de materiais descritas no Esquema 5, podemos ver algumas das possibilidades na imagem a seguir:

Imagem 04: Abrangência das permissões na “Turma Virtual”



Fonte: <https://sigaa.uern.br/sigaa/>

A Imagem 04, mostra no nº 1, as ferramentas que permitem inserir arquivos diversos, geralmente de texto e de imagens estáticas. No caso vemos um arquivo no formato PDF contendo fichas com dados pessoais fictícios para uma simulação comunicativa de apresentações em espanhol. Ao aluno, cabe baixar os arquivos e realizar a leitura desses materiais. No nº 2 vemos a ferramenta que permite inserir referências diversas, geralmente de natureza bibliográfica (indicação de livros, revistas e artigos), mas que também podem ser inseridos links diretos de sites. No uso mostrado na Imagem 4, o professor preferiu usar o recurso como forma de indicar links para sites externos contendo atividades interativas e jogos relacionados com o tópico de aula. O nº 3 indica a possibilidade de cadastrar vídeos na “Turma Virtual”, tanto subindo os vídeos próprios do professor, quanto lançando links para canais tais como o *youtube*.

A forma de apresentação desses vídeos está bem ilustrada na Imagem 04 já que pode ser com o player embarcado na “Turma Virtual” (o vídeo toca dentro do sistema) ou como link externo. Esse recurso pode ser combinado com outros, tais como a enquete, o fórum ou o questionário e pode ajudar muito o professor de Língua



Espanhola no trabalho com a compreensão de textos audiovisuais. Há, portanto, uma potencialidade muito grande desse recurso em consórcio com outros mais interativos para o ensino de idiomas dentro de uma perspectiva que combina metodologias audiolinguais e comunicativas.

As limitações das ferramentas “Porta-arquivo” e “Inserir Arquivos” é a pouca diversidade de arquivos que podem ser carregados para a “Turma Virtual”, assim como a pouca capacidade de armazenamento (máximo de 10 megabyte por arquivo), bem como a impossibilidade de embarcar os arquivos para uso interativo na própria “Turma Virtual”, tal como um slide que pudesse ser visualizado diretamente no sistema sem necessidade de baixar o arquivo. As limitações da ferramenta “Referências” é a impossibilidade de associar arquivos às referências bibliográficas, embora a possibilidade de linkar a sites que contém os arquivos possa suplantar essa fragilidade.

Assim, vemos que as ferramentas de materiais presentes na “Turma Virtual” são úteis para o ensino de Espanhol como Língua Estrangeira, pois oferecem suporte estrutural ao conteúdo programado pelo professor. No entanto, sua aplicabilidade seria ampliada se integrassem recursos interativos que promovessem maior engajamento dos alunos, como anotações colaborativas, questionários baseados nos materiais e discussões integradas. A combinação dessas ferramentas com outros recursos de interação, como fóruns ou enquetes, pode potencializar o aprendizado e a experiência do aluno.

Por fim, retomando o esquema 05, as ferramentas que classificamos como função de Registro Acadêmico, Materiais e de Configurações foram contempladas nessa primeira etapa da análise, com destaque para a ferramenta “Permissões” do menu “Configurações” aqui analisada e que nos possibilita acesso às outras ferramentas enquanto monitora e também como pesquisadora interessada na visão do professor sobre a “Turma Virtual” do SIGAA. Assim as ferramentas de Interação, Avaliação, Monitoramento serão abordadas no tópico seguinte, diante da sua maior relação com o foco da presente pesquisa, que é a análise dessas ferramentas como instrumentos didáticos no ensino de Língua Espanhola.

### 4.3 Ferramentas da *Turma Virtual* no Ensino de Espanhol

As ferramentas que classificamos como de Interação, Avaliação, Monitoramento e Materiais já foram definidas em linhas gerais no esquema 5 anteriormente. Para sua análise pensando no contexto do ensino de língua espanhola mediado por tecnologias no presente tópico, precisamos primeiro pontuar que elas não foram pensadas exclusivamente para esses fins e, por isso, se prestam ao ensino de qualquer componente curricular. As análises que fazemos aqui mirando o ensino de espanhol é apenas para atender ao nosso foco de pesquisa.

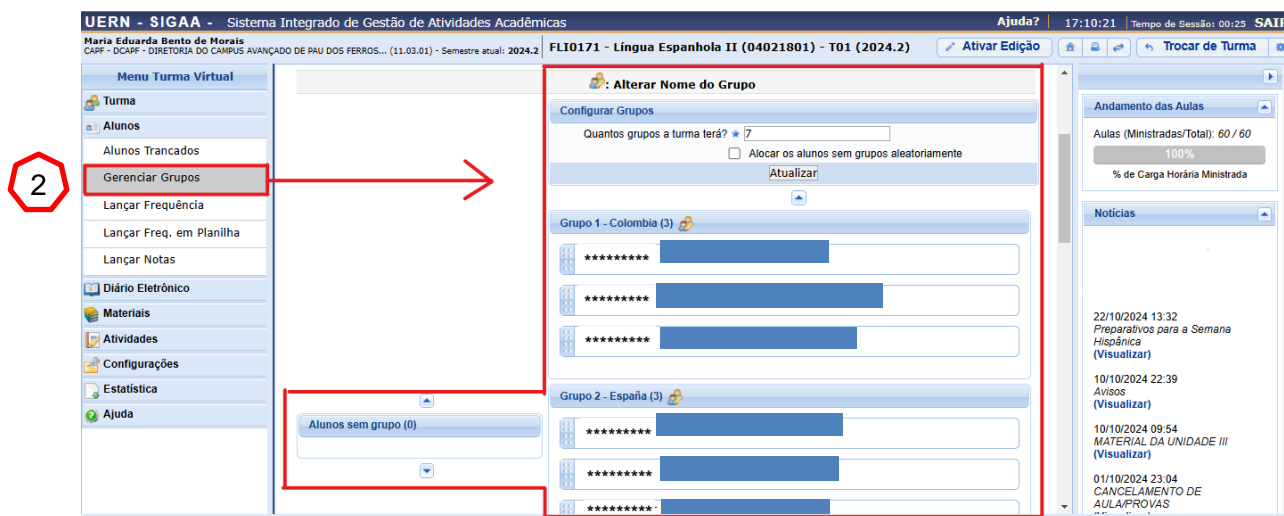
No que se refere às ferramentas de interação elas constam das ferramentas “Principal”, “Fóruns”, “Notícias”, “Twitter”, “Gerenciar grupos”, “Enquetes”, “Publicar turma virtual”, conforme descrito no Esquema 5 anteriormente. Cabe justificar a inclusão das ferramentas “Principal”, “Gerenciar grupos” e “Publicar turma virtual” neste conjunto devido ao nível de interação que proporcionam entre professores e alunos. Vejamos:

Imagem 05: ferramentas “Principal” da “Turma Virtual”

The screenshot shows the UERN SIGAA interface. On the left, a sidebar menu titled 'Menu Turma Virtual' lists various options, with 'Principal' highlighted by a red box and an arrow. A red circle with the number '1' is placed next to this menu item. The main content area, also outlined in red, shows the details for 'UNIDADE 1 (21/08/2024 - 18/09/2024)', specifically 'Unidad I (De 21/08/2024 a 18/09/2024)'. Below this, there are sections for 'CONTENIDOS' and 'MATERIAL BÁSICO', both containing text in Spanish. The right-hand panel shows 'Andamento das Aulas' with a progress bar at 100% and a 'Notícias' section with several entries.

Fonte: <https://sigaa.uern.br/sigaa/>

Imagem 06: “Gerenciar Grupos” na “Turma Virtual”



Fonte: <https://sigaa.uern.br/sigaa/>

Na Imagem 05, a ferramenta “Principal” (indicada pelo nº 1) refere-se à tela inicial do menu virtual, onde todo o material postado pelo professor é automaticamente visível aos alunos, promovendo algum nível de comunicação indireta através da interação aluno-sistema. Igualmente ao que ocorre com a ferramenta da imagem 06 “Gerenciar Grupos” (indicada pelo nº 2) na qual o professor define os agrupamentos e pode delegar aos alunos renomearem os grupos conforme seus interesses, bem como na ferramenta “Publicar turma virtual” que permite disponibilizar, no Portal Público dos Cursos Abertos, os tópicos de aulas e materiais relacionados, tornando-os acessíveis a qualquer pessoa externa

Entendemos que há nessas ferramentas alguma interação entre usuários (professores e aluno ou professores e público externo) de maneira indireta através do sistema, onde o professor posta algo e os alunos ou público externo reagem realizando as ações permitidas (consultar o material postado ou alterar nome do grupo), embora em um nível mais fraco já que não há muito espaço para comunicação direta. Comparamos essa situação às vividas em alguma rede social em que um usuário posta fotos e mensagens, mas não permite comentários.

Há algum tipo de interação via sistema através de likes e outras ações permitidas. Adicionalmente, os alunos podem interagir com o professor a respeito do conteúdo postado na ferramenta “Principal” através de mensagens internas do

Sistema SIGAA, embora não haja a possibilidade de responder ou comentar diretamente a postagem. Já o público externo que tenha acesso à turma via ferramenta “Publicar turma virtual”, pode contatar o professor pelo endereço de e-mail institucional, disponível na página pública do professor responsável. Entretanto, mesmo que consideremos que essas ferramentas são de interação, há uma predominância para o polo de quem posta um determinado conteúdo em relação a alguém que recebe esse conteúdo passivamente ou reativamente.

Seguindo para a análise das ferramentas que possuem maior nível de interação, temos no “Twitter” a possibilidade de integrar a “Turma Virtual” a rede social Twitter de maneira a que as atualizações da turma viram postagens na referida rede. Pode representar uma possibilidade interessante de maior interação em decorrência da popularidade da rede social, mas traz algumas necessidades complementares: fazer com que os alunos estejam nessa rede e que sigam o perfil utilizado pelo professor para essas comunicações.

Por outro lado, temos as limitações desse recurso, sendo a primeira delas a desatualização já que a rede mudou de nome e passou a se chamar “X”, além disso não tentamos realizar a conexão com nossa conta, mas não tivemos êxito. Outro problema é o direcionamento das informações e dos alunos para fora do ambiente seguro e controlado do SIGAA, passando a não se ter mais acesso ao monitoramento detalhado e organizado das interações que possam acontecer na plataforma externa do “X”, antigo Twitter.

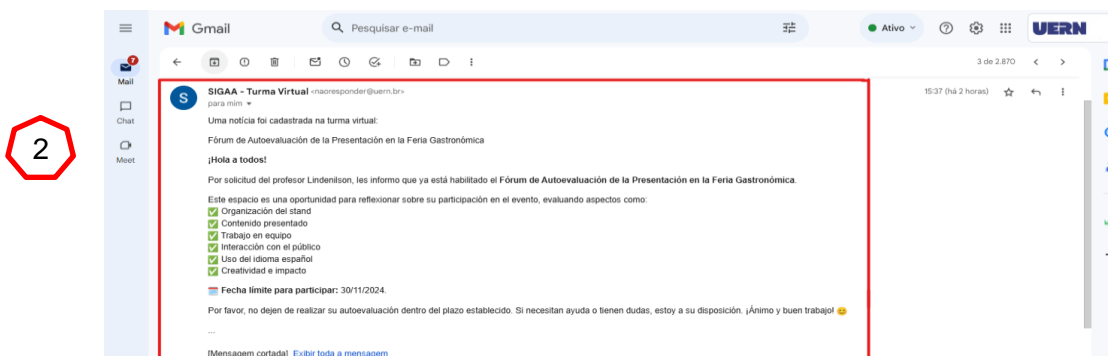
As notícias são uma ferramenta de interação que também seguem um padrão unidirecional (dos professores para os alunos). Eventuais respostas ou interações deverão acontecer em outros canais ou recursos, tais como os e-mails institucionais que enviam sempre uma cópia da notícia cadastrada no sistema. Vejamos:

Imagem 07: ferramentas “Notícia” na “Turma Virtual”

The screenshot displays the SIGAA system interface. On the left, a sidebar menu is visible with a red circle containing the number '1' next to the 'Turma' section. The main content area features a news post titled 'Última Notícia Fórum de Autoevaluación de la Presentación en la Feria Gastronómica - 29/11/2024 15:37'. The post text is in Spanish and discusses a forum for self-evaluation of a gastronomic fair presentation. A red box highlights the main text of the news post. On the right side, there is a panel with 'Andamento das Aulas' (Class Progress) showing 60/60 minutes completed, and a 'Noticias' (News) tab highlighted with a red box. The bottom right corner shows the date and time: 22/10/2024 13:32.

Fonte: <https://sigaa.uern.br/sigaa/>

Imagem 08: E-mail gerado pela plataforma com a notícia cadastrada



Fonte: Servidor de e-mail do G-suite

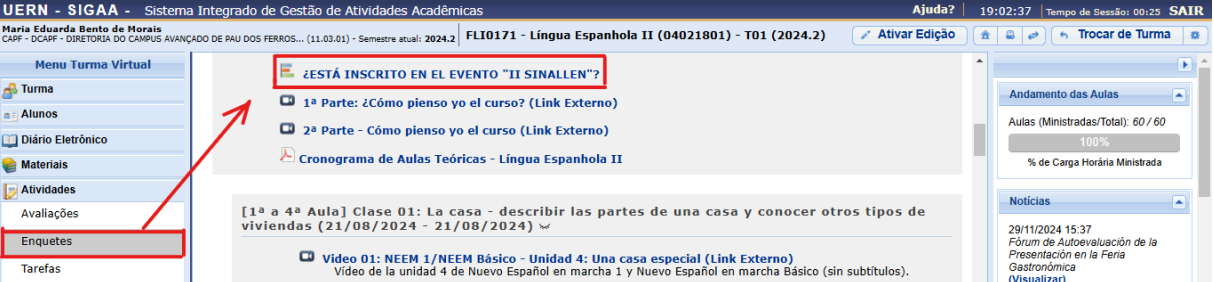
As Imagens 07 e 08 mostra uma notícia cadastrada por nós, enquanto monitora da disciplina, atendendo a um pedido do professor. Vejam que as notícias podem ser uma ferramenta de ensino pautada na interação quando professores e monitores fazem suas comunicações na língua meta, propiciando ao aluno o exercício da habilidade de leitura em um contexto real de uso do gênero textual notícia (sinalizado na imagem com o nº 1). Embora o gênero notícia não preveja uma resposta direta, provavelmente motivo pelo qual não há espaço na “Turma Virtual” para respostas ou reações a essa notícia, vemos que ela está atrelada a outro gênero textual que é o e-mail (sinalizado na imagem com o nº 2), uma vez a é enviado uma cópia do texto da notícia por e-mail. Nesse segundo caso, a interação está garantida, pois eventualmente os interessados podem pedir esclarecimentos da notícia.

Nesse ponto, é interessante que o professor também estimule seus alunos a responder ao e-mail na língua meta, o espanhol, para que ele possa praticar a habilidade de escrita no e-mail, além de praticar a habilidade de leitura. As limitações que enxergamos nessa ferramenta é a falta de opções de interação direta com a notícia na própria “Turma Virtual” (talvez a possibilidade de reagir à notícia com emojis e comentários breves), além de existir a possibilidade de o professor perder o monitoramento de leitura da notícia se esse aluno se acostuma a ler a notícia apenas no e-mail e não na plataforma.

A ferramenta “Enquete”, por sua vez, é uma ferramenta de interseção bem versátil já que permite não só aos mediadores da aprendizagem (professores e

monitores) lançarem suas enquetes, como também aos próprios alunos. Vejamos o primeiro caso na imagem a seguir na qual destacamos as visões externa (nº1), interna (nº2) e dos resultados (nº3) de uma enquete realizada:

Imagem 09: ferramentas “Enquete” na “Turma Virtual”



UERN - SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

Maria Eduarda Bento de Moraes  
CAFF - DCAFF - DIRETORIA DO CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS... (11.03.01) - Semestre atual: 2024.2

FL10171 - Língua Espanhola II (04021801) - T01 (2024.2)

Ajuda? 19:02:37 Tempo de Sessão: 00:25 SAIR

Ativar Edição Trocar de Turma

Menu Turma Virtual

- Turma
- Alunos
- Diário Eletrônico
- Materiais
- Atividades
- Avaliações
- Enquetes**
- Tarefas

¿ESTÁ INSCRITO EN EL EVENTO "II SINALLEN"?

1ª Parte: ¿Cómo pienso yo el curso? (Link Externo)

2ª Parte - Cómo pienso yo el curso (Link Externo)

Cronograma de Aulas Teóricas - Língua Espanhola II

[1ª a 4ª Aula] Clase 01: La casa - describir las partes de una casa y conocer otros tipos de viviendas (21/08/2024 - 21/08/2024)

Video 01: NEEEM 1/NEEM Básico - Unidad 4: Una casa especial (Link Externo)  
Video de la unidad 4 de Nuevo Español en marcha 1 y Nuevo Español en marcha Básico (sin subtítulos).

Andamento das Aulas

Aulas (Ministradas/Total): 60 / 60

100%

% de Carga Horária Ministrada

Notícias

29/11/2024 15:37  
Fórum de Autoavaliação de la Presentación en la Feria Gastronómica (Visualizar)

Fonte: <https://sigaa.uern.br/sigaa/>

Imagem 10: Cadastro da enquete



ENQUETES

CADASTRAR ENQUETE

✓: Votar ✗: Enquete Encerrada 🔍: Visualizar 🛠: Alterar 🗑: Remover

Situação	Pergunta	Criado por	Criado em	Prazo para Votação	
Publicada	¿ESTÁ INSCRITO EN EL EVENTO "II SINALLEN"?	lindenilsonlopes	18/08/2024	28/11/2024 23:59	🗑 🔍 🛠

Fonte: <https://sigaa.uern.br/sigaa/>

Imagem 11: Respostas dos alunos a enquete cadastrada



UERN - SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

Maria Eduarda Bento de Moraes  
CAFF - DCAFF - DIRETORIA DO CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS... (11.03.01) - Semestre atual: 2024.2

FL10171 - Língua Espanhola II (04021801) - T01 (2024.2)

Ajuda? 19:06:36 Tempo de Sessão: 00:25 SAIR

Ativar Edição Trocar de Turma

Menu Turma Virtual

- Turma
- Alunos
- Diário Eletrônico
- Materiais
- Atividades
- Avaliações
- Enquetes**
- Tarefas
- Questionários

¿ESTÁ INSCRITO EN EL EVENTO "II SINALLEN"?

Prazo para votação: 28/11/2024 23:59

Resposta	Votos	Porcentagem
Sí, estoy inscrito	3	16.00 %
NO, no estoy inscrito.	16	84.00 %

Lista de usuários que responderam a enquete

Usuário	Resposta(s)	Data/Hora Votação
[Redacted]	Sí, estoy inscrito	18/08/2024 18:24
[Redacted]	Sí, estoy inscrito	19/08/2024 12:45
[Redacted]	Sí, estoy inscrito	21/08/2024 17:58
[Redacted]	NO, no estoy inscrito.	18/08/2024 13:08
[Redacted]	NO, no estoy inscrito.	18/08/2024 13:38

Andamento das Aulas

Aulas (Ministradas/Total): 60 / 60

100%

% de Carga Horária Ministrada

Notícias

29/11/2024 15:37  
Fórum de Autoavaliação de la Presentación en la Feria Gastronómica (Visualizar)

22/10/2024 13:32

Fonte: <https://sigaa.uern.br/sigaa/>

A enquete demonstrada na Imagem 09, 10 e 11 tem uma utilidade prática de saber quais alunos participarão de um evento acadêmico, nesse caso o potencial educativo é relativamente baixo já que propicia ao aluno basicamente a habilidade de leitura. Entretanto, o professor pode liberar esse recurso também para os alunos a fim de que ela se torne também uma possibilidade didática de interação maior entre os próprios alunos. Como potencialidade de uso, imaginemos que ao final de cada seminário temático apresentado em sala de aula, o professor libere a ferramenta para que o grupo possa fazer uma enquete com os colegas sobre os temas tratados presencialmente. Nesse sentido, há a possibilidade do aproveitamento da “Turma Virtual” como extensão da sala de aula presencial, fomentando a interação entre os alunos e a aprendizagem mais ativa e colaborativa. Como limitações da ferramenta, podemos ver que as opções de questões a serem formuladas é de tipo único:

Imagem 12: Criando uma enquete na “Turma Virtual”

## NOVA ENQUETE

---

Título: ★

Publicada: ★  (Se a enquete já estará disponível para votação)

Prazo de Votação: ★  às 23 : 59

Tópico de Aula: ★   
  
 (Devem existir ao menos duas respostas.)

Respostas: ★  
 1.   
 2.

Única Resposta?  Sim  Não Em caso afirmativo, o discente só poderá selecionar uma resposta ao responder a enquete.

Notificação:  (Notificar os alunos por e-mail)

Fonte: <https://sigaa.uern.br/sigaa/>

Como se nota observando a Imagem 12 anterior, o sistema limita a enquete a uma pergunta curta e breve, seguida de respostas fechadas curtas que servirá de única escolha ou múltipla escolha. Essa estrutura cumpre bem ao uso próprio da enquete, mas diminui o seu potencial de uso educacional, uma vez que poderia

permitir outros formatos de questões e outros tipos de respostas tais como as dissertativas por parte dos alunos. Também se poderia permitir a incorporação de recursos de imagem, de vídeo e de áudio para também possibilitar *inputs* linguísticos mais informativos e mais multimodais. Professores e alunos poderiam colocar algum vídeo do *Youtube* e fazer enquetes rápidas de compreensão auditiva, por exemplo.

Finalizando nossa lista de ferramentas de interação, temos a mais interativa de todas, os “Fóruns”, criados pelos professores nas “Turmas Virtuais” a fim de que ocorra a discussão assíncrona por parte dos discentes:

Imagem 13: Recurso “Fóruns” na “Turma Virtual”

Imagem 14: Recurso de cadastro de “Fóruns”

Título	Tipo	Tópicos	Autor(a)	Criado em	Início	Fim
Autoevaluación de la presentación en la Feria Gastronómica Aula: [57ª a 60ª Aula] Atividade Avaliativa III Para realizar la autoevaluación de su ...	Fórum geral	1	Francisco Lindenilson Lopes	28/11/2024	01/11/2024	30/11/2024

Fonte: <https://sigaa.uern.br/sigaa/>



Imagem 15: Respostas postadas pelos alunos a partir do tópico cadastrado

Fonte: <https://sigaa.uern.br/sigaa/>

Na Imagem 13, 14 e 15, temos a visão externa (nº 1), interna (nº 2) do fórum, assim como as respostas ao tópico de discussão realizada pelo professor (nº 3). No caso, trata-se de um fórum dedicado a autoavaliação por parte dos discentes do desempenho deles durante uma Feira Gastronômica realizada como atividade prática da disciplina. Enquanto monitora, nós também participamos da moderação respondendo às postagens dos alunos e estimulando a interação.

A ferramenta “Fórum”, em seus quatro tipos disponíveis, oferece oportunidades para o ensino de Língua Espanhola, permitindo a adaptação das interações às necessidades pedagógicas específicas de leitura e escrita. O Fórum P & R (Perguntas e Respostas) destaca-se por dificultar a cópia das respostas dos alunos, sendo ideal para atividades avaliativas e reflexivas. Nesses fóruns o aluno só consegue ver a resposta dos colegas e comentá-las depois de fazer a sua própria postagem.

Já o Fórum geral é versátil e estimula debates amplos, sendo apropriado para trocas livres sobre temas culturais ou expressões idiomáticas. O formato em que cada usuário pode iniciar apenas um tópico é útil para dúvidas, apresentações individuais e moderadas por alunos, promovendo autonomia e habilidades de mediação. Por outro

lado, o fórum de uma única discussão simples, embora eficiente para debates curtos e objetivos, é limitado para atividades que demandam maior exploração e interação.

As limitações da ferramenta como um todo, em seus quatro tipos, residem na centralização das habilidades de leitura e de escrita e na defasagem tecnológica já que permite apenas anexar arquivos simples (imagens, word, pdf, excel, etc.) em detrimento da incorporação de recursos áudio e vídeo que facilitaria as práticas das habilidades orais e auditiva.

No que se refere às ferramentas dedicadas à avaliação, temos basicamente “Tarefas” e “Questionários” já que as outras ferramentas dizem respeito a operacionalização dessas duas possibilidades. Começando a análise pelas “Tarefas”, trata-se de um recurso para envio de texto diretamente na plataforma ou através do envio de arquivos de texto, isto é, trata-se do envio de alguma tarefa para ser avaliada e contabilizada na planilha de notas. Há a possibilidade de envio de feedback específico para cada envio dado pelo aluno e há a possibilidade de liberar mais de um envio de arquivos para os alunos. Vejamos:

Imagem 16: Recurso “Tarefas” na “Turma Virtual”

UERN - SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

Maria Eduarda Bento de Moraes  
CAFF - DCAFF - DIRETORIA DO CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS... (11.03.01) - Semestre atual: 2024.2 | FLI0171 - Língua Espanhola II (04021801) - T01 (2024.2) | Ativar Edição | Trocar de Turma

Menu Turma Virtual

- Turma
- Alunos
- Diário Eletrônico
- Materiais
- Atividades
- Avaliações
- Enquetes
- Tarefas**
- Questionários

[5ª a 8ª Aula] Clase 02: La casa - Nombres de los muebles y electrodomésticos (28/08/2024 - 28/08/2024)

**TAREFA: amuebla tu casa o tu piso.**  
Inicia em 23/08/2024 às 10h 30 e finaliza em 09/09/2024 às 23h 59

- Actividades y Juegos 07: Muebles de la casa [www.ProfeDeELE.es] (Site)
- Actividades y Juegos 08: Los objetos de la casa [www.wordwall.net] (Site)
- Actividades y Juegos 09: Objetos de mi casa[www.wordwall.net] (Site)
- Actividades y Juegos 10: Objetos en casa[www.wordwall.net] (Site)
- Actividades y Juegos 11: La cocina[www.wordwall.net] (Site)

Andamento das Aulas

Aulas (Ministradas/Total): 60 / 60

100%

% de Carga Horária Ministrada

Notícias

29/11/2024 15:37  
Fórum de Autoevaluación de la Presentación en la Feria Gastronómica (Visualizar)

22/10/2024 13:32

Fonte: <https://sigaa.uern.br/sigaa/>

Imagem 17: Tarefas submetidas na “Turma Virtual”

UERN - SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

Maria Eduarda Bento de Moraes  
CAFF - DCAFF - DIRETORIA DO CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS... (11.03.01) - Semestre atual: 2024.2 | FLI0171 - Língua Espanhola II (04021801) - T01 (2024.2) | Ativar Edição | Trocar de Turma

Menu Turma Virtual

- Turma
- Alunos
- Diário Eletrônico
- Materiais
- Atividades
- Avaliações
- Enquetes
- Tarefas**
- Questionários

**TAREFAS SUBMETIDAS**

Você está avaliando a tarefa: TAREFA: amuebla tu casa o tu piso.

#	Discente	Comentários	Data/Hora de envio				
1			03/09/2024 19:24				
2			09/09/2024 20:05				
3			09/09/2024 21:54				
4			01/09/2024 14:47				
5			08/09/2024 22:02				
6			09/09/2024 22:24				

Andamento das Aulas

Aulas (Ministradas/Total): 60 / 60

100%

% de Carga Horária Ministrada

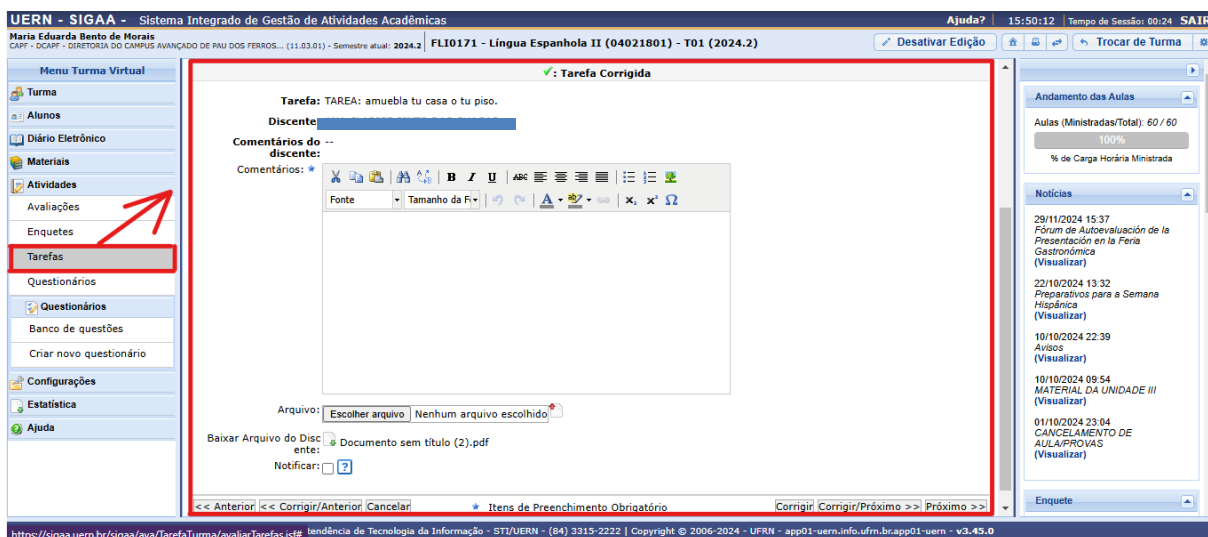
Notícias

29/11/2024 15:37  
Fórum de Autoevaluación de la Presentación en la Feria Gastronómica (Visualizar)

22/10/2024 13:32

Fonte: <https://sigaa.uern.br/sigaa/>

Imagem 18: Referente ao anexo ou escrita da tarefa



Fonte: <https://sigaa.uern.br/sigaa/>

Na imagem 16, 17 e 18, temos a visão externa (nº 1) e interna (nº2) da ferramenta “Tarefa” já com os envios feitos pelos alunos. No caso dessa imagem, se trata de uma atividade enviada em arquivo word para ser preenchida pelos alunos com imagens e descrição da cada ideal dos alunos, incluindo os móveis. A correção da tarefa ocorre em uma tela específica (nº3) na qual o professor pode baixar os arquivos dos alunos, fazer as observações e subi-los de novo na plataforma, com possibilidade de dar um *feedback* na caixa “comentários”. Caso seja um tarefa para avaliação formativa, também aparecerá o campo para lançar a nota, porém não é esse o caso da Imagem 10 que se tratava de uma atividade formativa preparatória para a sala de aula, uma vez que os alunos teriam que apresentar também oralmente a casa e sua decoração.

Mais uma vez, a limitação dessa ferramenta está na impossibilidade de mandar apenas arquivos de texto ou imagens estáticas. Para o ensino de espanhol seria muito útil que os alunos pudessem também enviar vídeos e áudios com produções de texto oral na língua meta. Também seria interessante a possibilidade de delegar a correção das tarefas entre os próprios alunos, numa atividade de correção cruzada, como forma de potencializar a aprendizagem colaborativa. Outros AVA apresentam essa possibilidade como forma de explorar a colaboração entre alunos, de modo a que os mais avançados em alguma habilidade atuem como monitores dos

menos avançados e, com isso, aprendam também ao ensinar, revisar ou corrigir os colegas.

O questionário, por sua vez, está diretamente ligado ao “Banco de Questões” serve para organizar as questões por categorias, caso queira, antes de inseri-las nos questionários propriamente ditos através da ferramenta “Criar novo Questionário”. Igualmente as tarefas, os questionários também possuem ligação direta com a planilha de notas, de modo que, uma vez feita a correção das questões a nota é lançada automaticamente na planilha de notas do diário. Vejamos:

Imagem 19: Recurso “Questionário” na “Turma Virtual”

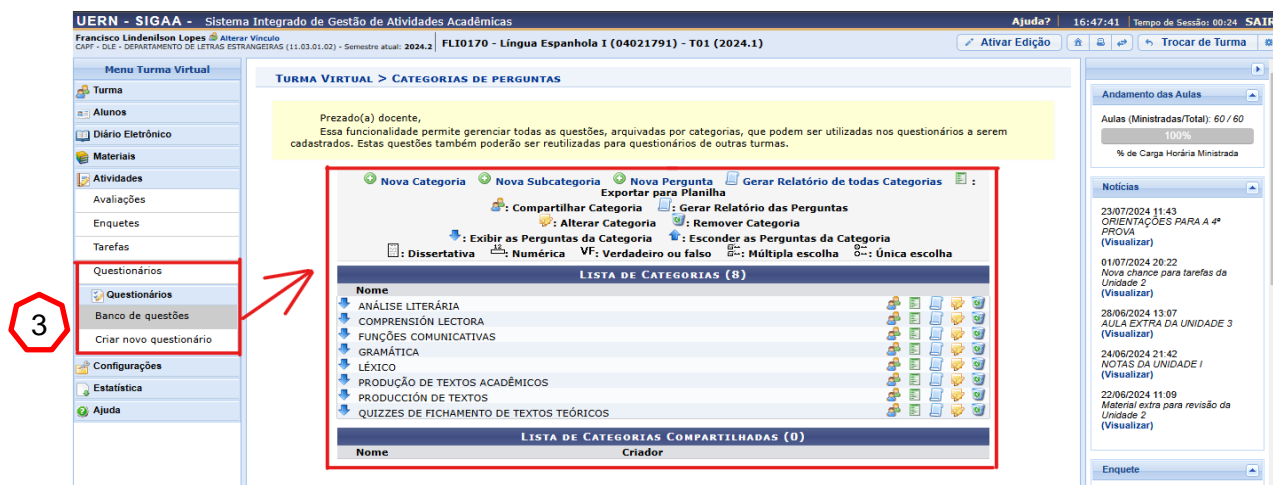
Fonte: <https://sigaa.uern.br/sigaa/>

Imagem 20: Resposta dos alunos ao questionário

# Aluno	Tentativas	Data/Hora de envio	Finalizado	Acerto
1	Tentativa 1	04/09/2024 23:17	Sim	10%
2	Tentativas			50%
	Tentativa 1	04/09/2024 17:43	Sim	50%
3				40%
4				0%
5				40%
6				70%
7				60%
8				60%
9				60%
10				30%

Fonte: <https://sigaa.uern.br/sigaa/>

Imagem 21: “Banco de Questões” em que o docente disponibiliza as perguntas presentes no questionário



Fonte: <https://sigaa.uern.br/sigaa/>

As Imagens 19,20 e 21, mostram a visão externa (nº 1) e interna (nº 2) da ferramenta “Questionário” já com as tentativas permitidas feitas pelos alunos. A ferramenta “Banco de questões” (nº 3) está por trás da organização dos questionários, embora o professor possa elaborar as questões aleatoriamente e desordenadamente, elas sempre serão armazenadas nesse banco. Há muitas potencialidades de uso dos recursos do entorno da ferramenta questionário para o ensino de língua espanhola, sobretudo se pensarmos num ensino mais programado ou autoinstrucional, especialmente a possibilidade de gerar questionários com seleção aleatória das questões presentes no banco, bem como a possibilidade de compartilhar algumas categorias de questões com colegas professores e criar itens colaborativamente.

As limitações estão também relacionadas às limitações tecnológicas, principalmente em relação aos tipos de questões disponíveis são limitadas a cinco tipos (única escolha, múltipla escolha, dissertativa, numérica, verdadeiro/falso). A impossibilidade de incorporar áudio e vídeo também é uma limitação grave, porque também inviabiliza o trabalho com questões de compreensão audiovisual, de modo que o *input* acaba sendo baseado em texto ou em imagem estática.

As ferramentas de monitoramento da “Turma Virtual” do SIGAA oferecem algumas possibilidades para acompanhar o desempenho e o engajamento dos discentes, mas também apresentam limitações que precisam ser consideradas. A ferramenta “Visualizar Programa” permite ao docente consultar o planejamento da

disciplina, viabilizando o acompanhamento do cronograma a ser seguido. No entanto, trata-se de uma ferramenta estática, sem muita informação sobre o progresso do cumprimento do cronograma. Uma melhoria interessante, seria a possibilidade de ir marcando os tópicos concluídos ou superados ao longo do semestre letivo. Isso daria maior engajamento dos alunos no acompanhamento do cumprimento do cronograma estabelecido no início do semestre letivo.

A ferramenta “Participantes” possibilita visualizar a composição da turma, incluindo alunos, docentes e monitores, o que facilita ter acesso rapidamente aos dados de todos, tais como nome completo, número de matrícula, e-mail, etc. Porém, não fornece informações sobre o nível de participação ou desempenho individual.

A ferramenta “Visualizar como aluno” permite ao docente simular a experiência do discente, identificando possíveis dificuldades de navegação ou lacunas de visualização dos materiais, atividades e demais recursos disponibilizados na “Turma Virtual”. Apesar disso, não é possível obter dados mais detalhados sobre como cada aluno interage com os conteúdos disponibilizados.

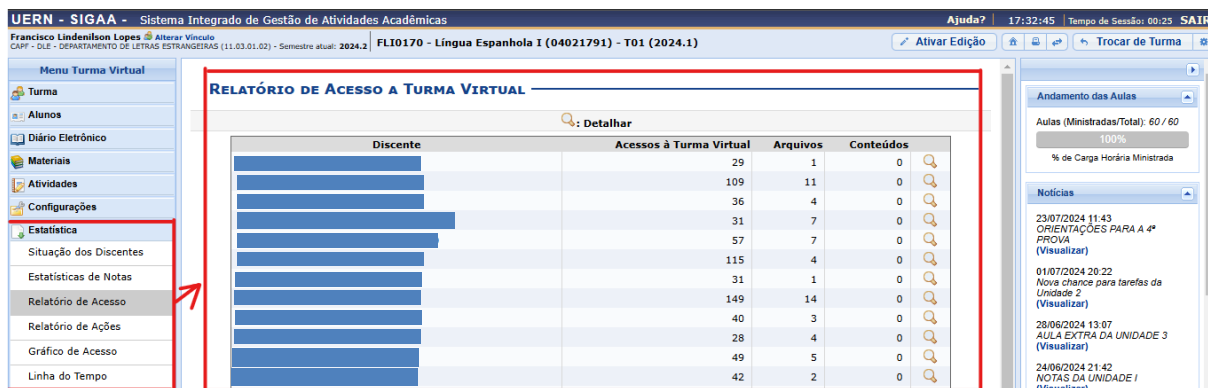
A ferramenta “Alunos Trancados” permite identificar os discentes que trancaram a matrícula, auxiliando no acompanhamento de desistências. Entretanto, ela não esclarece as razões do abandono, limitando as ações corretivas.

Já a funcionalidade “Situação dos Discentes” apresenta dados como frequência e participação, sendo útil para monitorar o progresso. Contudo, faltam informações qualitativas sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos.

Com as “Estatísticas de Notas”, é possível ter uma visão geral do desempenho da turma, facilitando ajustes pedagógicos. Porém, dados estatísticos podem mascarar discrepâncias individuais significativas.

O “Relatório de Acesso” permite monitorar a frequência de acessos à plataforma, identificando alunos menos ativos. Ainda assim, ele não avalia a qualidade ou a duração das interações realizadas. Vejamos um exemplo: desses relatórios:

Imagem 22: Recurso “Relatório de Acesso” na “Turma Virtual”



Fonte: <https://sigaa.uern.br/sigaa/>

A Imagem 22 é um exemplo de Relatório de Acesso que essa ferramenta de monitoramento fornece. Em grande medida, os dados fornecidos dizem respeito aos *logs* dos alunos: data e horário de entrada e de saída do sistema; quais recursos ou arquivos ele acessou; etc. Esses dados podem ser úteis no sentido de monitorar o comportamento dos alunos em um determinado recurso ou atividades, como quando se cadastra um questionário e se deseja saber quando a maioria dos alunos acessaram ou quanto tempo dedicaram a resolução dessa atividade monitorada.

Por sua vez, o “Relatório de Ações” detalha as atividades realizadas na plataforma, permitindo identificar padrões de engajamento. Entretanto, seu nível de detalhamento pode dificultar a análise em turmas grandes.

O “Gráfico de Acesso” oferece uma visualização clara do engajamento ao longo do tempo, destacando tendências ou períodos de baixa atividade. Contudo, gráficos isolados podem levar a interpretações equivocadas sem contexto adicional.

Por fim, a “Linha do Tempo” permite correlacionar acessos a eventos pedagógicos específicos, sendo útil para identificar períodos de maior ou menor participação. Porém, ela não avalia a qualidade das interações durante esses acessos.

As ferramentas de monitoramento, portanto, fornecem dados importantes para acompanhar o desempenho discente, mas apresentam limitações que precisam ser complementadas por estratégias qualitativas. A integração de informações quantitativas e qualitativas é essencial para um acompanhamento mais eficaz na “Turma Virtual” do SIGAA como AVA.

## 5 CONCLUSÃO

Diante dos pontos que fundamentaram a presente pesquisa, podemos concluir que os Ambientes Virtuais de Aprendizagem são ferramentas que podem contribuir com o contexto atual da educação, especialmente no ensino de idiomas ao ampliar e flexibilizar os processos de aquisição de conhecimentos, uma vez que, eles estão à disposição dos alunos por meio das plataformas que funcionam como extensão da sala de aula presencial.

Embora a maioria dos AVA sejam destinados ao ensino a distância, eles podem cumprir um papel complementar do ensino presencial, como no caso da “Turma Virtual” do SIGAA. A presente pesquisa teve isso como foco, o objetivo de analisar as funcionalidades da “Turma Virtual” do SIGAA como AVA de apoio ao ensino de Espanhol como língua estrangeira do CAPF/UERN, quando há a possibilidade de que cerca de 20% da CH deste e de outros cursos da universidade virem a ser ministradas a distância usando esse instrumento didático. Identificar tanto as potencialidades quanto às limitações dessa plataforma foi nossa grande missão nesse trabalho.

A análise das funcionalidades da “Turma Virtual” do SIGAA revela potencialidades e limitações significativas para seu uso como um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) no ensino de Espanhol como língua estrangeira. O sistema apresenta pontos fortes, como a flexibilidade de acesso, a organização de conteúdos e ferramentas voltadas à avaliação, que possibilitam o suporte a atividades pedagógicas variadas e o engajamento dos alunos. Recursos como fóruns, tarefas, e questionários contribuem para a interação e a prática das habilidades de leitura e escrita, além de promoverem um acompanhamento estruturado por parte dos docentes.

Entretanto, a análise que fizemos destaca fragilidades, especialmente na interação síncrona, devido à ausência de ferramentas como chats ou videoconferências, limitando as possibilidades de comunicação em tempo real em língua Espanhola. Além disso, algumas funcionalidades são pouco intuitivas, o que pode dificultar o uso por alunos e professores. Ferramentas relacionadas ao feedback ainda carecem de personalização, reduzindo sua efetividade na individualização do processo de ensino-aprendizagem.



No ensino de Espanhol, as limitações tecnológicas, como a falta de integração com recursos audiovisuais e multimodais mais avançados, impactam diretamente na potencialização das habilidades orais e auditivas, fundamentais para o aprendizado de uma língua estrangeira. Apesar dessas restrições, a “Turma Virtual” do SIGAA oferece um conjunto de ferramentas que, se otimizadas e complementadas por outras ferramentas externas, associadas a estratégias pedagógicas inovadoras, podem contribuir significativamente para a prática e o aprendizado de Espanhol no contexto acadêmico.

Dessa forma, o estudo conclui que, embora ainda alcance minimamente os critérios para ser considerado um AVA completo, o SIGAA possui uma base funcional que precisa ser expandida e melhorada para atender às necessidades pedagógicas atuais, especialmente com a inclusão de tecnologias mais interativas e a adaptação de suas ferramentas às especificidades do ensino de línguas.

Portanto, o SIGAA necessita de uma otimização para sanar as lacunas encontradas no ambiente no contexto do ensino de língua espanhola, a implementação de módulos destinados ao ensino-aprendizagem é de suma importância para ampliar e diminuir as dificuldades encontradas. Para que ela seja favorável no ensino de espanhol, abarcar ferramentas de multimídia na própria plataforma, adicionar recursos de áudio tanto de gravação quanto de escuta para trabalhar exercícios orais, questionários mais interativos que abordem diferentes modalidades, além de apenas atividades escritas, que contem com texto, imagens e sons para que a aprendizagem seja satisfatória e eficaz para os discentes e que os professores de língua encontrem mais flexibilidade pedagógica na criação de suas turmas, para que dessa maneira o SIGAA e suas Turmas Virtuais se tornem recursos eficazes nos processos de aprendizagem de língua espanhola.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, A. L. S. O. **Redesign do ambiente virtual de aprendizagem turma virtual do sigaa**: funcionalidade plano de curso. Monografia (Graduação em Design) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/46140>. Acesso em: 13 de out. 2024.
- BUSTOS SANCHEZ, Alfonso; COLL SALVADOR, César. Los entornos virtuales como espacios de enseñanza y aprendizaje. Una perspectiva psicoeducativa para su caracterización y análisis. **RMIE**, Ciudad de México, v. 15, n. 44, p. 163-184, marzo 2010. Disponível em: <https://encurtador.com.br/ExWOX>. Acesso em: 13 de out. 2024.
- CAVALCANTI, Á. L. L. A. **Conectando saberes no curso de Pedagogia do CEAD/UFPI**: um estudo netnometodológico no Ambiente Virtual de aprendizagem SIGAA. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2020a. Disponível em: <http://surl.li/zvzavp>. Acesso em: 04 set. 2024.
- CAVALCANTI, Á. L. L. A.; FRANÇA-CARVALHO, Antonia D. O ambiente virtual de aprendizagem sigaa e o ensino a distância no curso de pedagogia do cead/ufpi. **Epistemologia e Práxis Educativa – EPEduc**, [S. l.], v. 3, n. 3, 2020b. Disponível em: <https://encurtador.com.br/RL1MA>. Acesso em: 4 set. 2024.
- GÓMEZ, U. M.; Pérez, J. J. F.; TAMAYO, P. R. V. **Entornos virtuales de enseñanza aprendizaje**. Ciudad de Las Tunas: Editorial Universitaria, 2007.
- FONSÊCA, C. G. R.; MELO, D. R.; OLIVEIRA, I. M. S. Análise das ferramentas avaliativas dos cursos de ensino superior nos ambientes virtuais de aprendizagem: Moodle (UESPI) E SIGAA (UFPI). **Anais CIET**: Horizonte, São Carlos-SP, v. 3, n. 1, 2024. Disponível em: <https://encurtador.com.br/Vfh1j>. Acesso em: 05 set. 2024.
- KOLBE JÚNIOR, A. **Ambientes virtuais de aprendizagem**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.
- KOZINETS, R. V. **Netnografia**: realizando pesquisa etnográfica online. Tradução de Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2014.
- LOPES, N. M. C.; *et al.* AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA E UTILIZAÇÃO DO SIGAA NA FORMAÇÃO DISCENTE. **Anais CIET**: Horizonte, São Carlos-SP, v. 4, n. 1, 2024. Disponível em: <http://surl.li/urvyzh>. Acesso em: 05 de set. 2024.
- MOREIRA, M. A. **Introducción a la Tecnología Educativa**. Universidad de La Laguna, 2009. Disponível em: <http://surl.li/jqvkiw>. Acesso em: 15 de set. 2024.
- GRILO, A.; COSTA, C. B. Acessibilidade Digital e Comunicacional para Ambiente Virtual de Aprendizagem orientado à inclusão de surdos em universidade pública: o caso da Turma Virtual do SIGAA-UFRN. In: **IV Seminário Internacional de Educação a Distância - SEMEAD**, 2019, Natal-RN. Anais do IV SEMEAD, 2019. Disponível em: [https://semead.ead.ifrn.edu.br/wp-content/uploads/2020/10/Semead2019\\_-\\_anais.pdf](https://semead.ead.ifrn.edu.br/wp-content/uploads/2020/10/Semead2019_-_anais.pdf). Acesso em: 10 de set. 2024.

GRILO, A.; OLIVEIRA, A. L. S. de; FERREIRA, H. R. C. Políticas da educação no ensino superior e o design de ambientes virtuais de aprendizagem: estudos em acessibilidade e ensino a distância na turma virtual do SIGAA. **Tríades em Revista: Transversalidades, Design e Linguagens**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 17–31, 2020. Disponível em: <https://encurtador.com.br/dSiKy>. Acesso em: 06 set. 2024.

RUIPÉREZ, G. **La enseñanza de lenguas asistida por ordenador (ELAO)**. Universidad Nacional de Educación a Distancia, 1997. Disponível em: <http://surl.li/uuvfjs>. Acesso em: 10 de set. 2024.

SANTINELLO, J. **Ensino superior em ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs)**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 set. 2024.

SILVA, A.M.L. *et al.* Descoberta de conhecimento através de métodos de aprendizagem de máquina supervisionados aplicados ao SIGAA/UFPI. **Revista de Sistemas e Computação**, V.7, n.1, 2017. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rsc/article/view/4953>. Acesso em: 10 de set. 2024.

VIANA SILVA, L. G. **Práticas docentes no Sigaa à luz dos letramentos digitais**. Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, 2021. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/14902>. Acesso em: 10 de set. 2024.

SOARES, E. M. S.; VALENTINI, C. B.; RECH, J. (org.). Convivência e aprendizagem em ambientes virtuais: uma reflexão a partir da biologia do conhecer. **Educação em Revista**, [S.L.], v. 27, n. 3, p. 39-59, dez. 2011. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://surl.li/ndmtgh>. Acesso em: 05 de set. 2024.

TAVARES DE MORAIS, B.; FRANÇA, A.; HENRIQUE DE MORAIS, P. **A importância dos ambientes virtuais de aprendizagem-ava e suas funcionalidades nas plataformas de ensino a distância-ead**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <http://surl.li/fjgdoy>. Acesso em: 05 de out. 2024.